

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE – MESTRADO PROFISSIONAL**

Maritê de Oliveira

**STOP MOTION NA SALA DE AULA: UTILIZANDO FOTOGRAFIAS EM
MOVIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTA ROSA -
RS**

Santa Maria, RS

2018

Maritê de Oliveira

**STOP MOTION NA SALA DE AULA: UTILIZANDO FOTOGRAFIAS EM
MOVIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTA ROSA - RS**

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título **de Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Liziany Muller Medeiros

Santa Maria, RS

2018

Oliveira , Maritê de

Stop Motion na sala de aula: utilizando fotografias em movimento como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa - RS / Maritê de Oliveira .- 2018.

106 p.; 30 cm

Orientadora: Liziany Muller Medeiros

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2018

1. Educação no Campo 2. Tecnologia de informação e comunicação 3. Stop Motion I. Muller Medeiros, Liziany II. Título.

Maritê de Oliveira

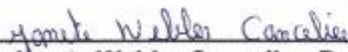
**STOP MOTION NA SALA DE AULA: UTILIZANDO FOTOGRAFIAS EM
MOVIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTA ROSA – RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
– Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)
como requisito para obtenção do título de **Mestre em
Tecnologias Educacionais em Rede.**

Aprovado em 29 de Agosto de 2018:



Liziany Muller Medeiros, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Janete Webler Cancelier, Dra. (UAB)



José Geraldo Wizniewky, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida e pela saúde, as quais me permitem estar aqui.

À minha orientadora, prof. Liziany, pela oportunidade de cursar esse mestrado.

Aos professores da banca, Janete e José Geraldo, pelas contribuições que certamente levarei como aprendizado por toda minha vida.

Ao meu esposo Marcos e nossa filha Isabela, pelo apoio e compreensão ao longo desses dois anos.

À minha mãe Iloni, pelo apoio de sempre e por ficar com minha pequena Isabela toda vez que tive que ficar fora.

As minhas irmãs Andréia e Graciela, pelo apoio e carinho de sempre.

À minha prima Camila, pelo incentivo à leitura e à pesquisa e apoio na construção desse estudo.

Às amigas, Cláudia, Deise, Karini e Paula, pelas revisões, por me ouvir, apoiar e ajudar muito durante esse período.

Aos colegas/amigos Cleiton e Miriam, pelo incentivo, ajuda e parceria em nossas viagens para as aulas.

Às colegas/amigas Karine, Lóren e Mariângela, pela força, carinho, atenção e troca de experiências e conhecimentos.

Ao amigo Rubin, pela inspiração e ajuda sobre a técnica do Stop Motion.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Rosa, por autorizar a realização da pesquisa em uma escola da rede.

A escola municipal de Ensino Fundamental São José, a diretora e amiga Cleide, por ser tão prestativa e oportunizar a pesquisa aos educadores e educandos e pela participação no desenvolvimento da mesma.

A todos os amigos e familiares que torceram por essa conquista.

Agradeço por todas as vivências até agora e espero que aquelas que virão sejam doces.

A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos! (Paulo Freire)

RESUMO

STOP MOTION NA SALA DE AULA: UTILIZANDO FOTOGRAFIAS EM MOVIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTA ROSA - RS

AUTORA: Maritê de Oliveira

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Liziany Muller Medeiros

Pensando nas dificuldades existentes nas escolas do campo, dentre as quais, possivelmente, encontra-se o uso das tecnologias como ferramenta educacional, sem a necessária utilização da *internet*, surgiu a proposta de uma análise de como são utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na escola do campo. Pelo fato de muitas vezes o meio rural não ter a facilidade de acesso à *internet*, o laboratório de informática das escolas acaba ficando esquecido e inutilizado, fazendo com que os educandos queiram estudar nas escolas da cidade. Para compreender melhor este contexto, o objetivo geral da pesquisa foi de entender os efeitos da capacitação de educadores e educandos de uma escola do campo em relação às possibilidades de utilização das tecnologias da informação e comunicação para além do uso da *internet*. A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental São José, uma escola do campo do município de Santa Rosa, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foi uma pesquisa qualitativa, no formato de pesquisa-ação, onde a coleta de dados deu-se através de entrevista semiestruturada com a equipe diretiva, educadores e educandos da escola. Além disso, foi oferecida uma oficina de capacitação aos educandos do sétimo, oitavo e nono anos da escola e aos educadores destas turmas, com o intuito de propor uma forma de utilização de tecnologia sem o uso da *internet*, através da técnica de animação *Stop Motion*, com o uso de recursos como um celular ou uma máquina fotográfica, e de um computador. Desta forma, o educando envolve-se com uma técnica animada, que ao mesmo tempo pode ser vista como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, contribuindo para o conhecimento e envolvimento dos educandos com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelos educadores. Os resultados obtidos ao longo desse estudo foram gradativos e demonstraram a importância da pesquisa e o impacto que a mesma tem em seu campo de estudo, possibilitando mudanças e melhorias em um determinado local e o público que convive e frequenta o mesmo. A dissertação de mestrado apresentada foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria, nível de Mestrado Profissional, sob a Área de Concentração de Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação, na Linha de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede; e gerou como produto uma produção artística através da técnica de animação *Stop Motion*.

Palavras-chave: Educação no campo. Tecnologia de Informação e Comunicação. Stop Motion.

ABSTRACT

STOP MOTION IN THE CLASSROOM: THE USE OF MOVING PICTURES AS A STRATEGY OF KNOWLEDGE CONSTRUCTION IN A RURAL SCHOOL IN SANTA ROSA – RS

AUTHOR: Maritê de Oliveira

SUPERVISOR: Prof.^a Dr.^a Liziany Muller Medeiros

Among the existing barriers in rural schools, possibly, is the use of technologies as an educational tool. The analyses proposed here is how Information and Communication Technology (ICT) are applied in rural schools, without the necessary use of the internet. Because in the rural environment often does not have the facility to access the internet, the computer science laboratory in schools ends up being forgotten and unused, causing the students to want to study in the urban schools. To better understand this context, the main goal of this study is to recognize the effects of the training of educators and students of a rural school in relation to the possibilities of using information and communication technologies beyond the use of the Internet. The research was conducted at the Escola de Ensino Fundamental São José, a rural school in the municipality of Santa Rosa, in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul. It was a qualitative research, through the research-action methodology. The data collection was through a semi-structured interview with the school's management team, educators, and students. In addition, a training workshop was offered to the students of the seventh, eighth and ninth grades of the school and to the educators for these classes with the purpose of suggesting a way of using technology without the use of the internet, through the technique of stop-motion animation, with the use of resources such as a cell phone or a camera, and a computer. In this way, the student is involved in an animated technique, which at the same time can be seen as a teaching and learning tool, contributing to the knowledge and involvement of students with the content developed in the classroom by educators. The results obtained during this study were gradual. It has demonstrated the importance of research and the impact on their field of study. This has allowed changes and improvements in a certain location and the public that lives in the same. The presented dissertation was developed in the Post-Graduate Program in Educational Technologies in Network of the Federal University of Santa Maria, level of Professional Masters, under the Area of Concentration of Educational Technologies in Network for Innovation and Democratization of Education, in the Research Line for the Development of Network Educational Technologies. The product generated is an artistic production through the technique of animation Stop Motion

Keywords: Rural Education, Information and Communication Technology, Stop Motion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José.....	40
Figura 2 - Passos da Pesquisa-Ação	42
Figura 3 - Laboratório de Informática da escola	43
Figura 4 – Apresentação da pesquisa e de um vídeo utilizando a técnica a ser desenvolvida	45
Figura 5 – Passos para a criação de um <i>Stop Motion</i> , utilizando pessoas como personagens.....	46
Figura 6 – Criação de um roteiro, movimentação e enquadramento da câmera fotográfica.....	47
Figura 7 – Etapa de fotografar as cenas dos projetos.....	50
Figura 8 – Socialização do projeto e dos vídeos de <i>Stop Motion</i>	52
Figura 9 – Criação dos personagens e captura de fotografias para o vídeo	54
Figura 10 - Processo de criação e resultado do vídeo Gamela e Gamelinha	69
Figura 11 - Processo de criação e resultado do vídeo Briga de Casal na Adolescência.....	71
Figura 12 - Processo de criação e resultado do vídeo Escola do Campo	73
Figura 13 - Processo de criação e resultado do vídeo Meio Ambiente	75
Figura 14 - Processo de criação e resultado do vídeo O Ciclope.....	77
Figura 15 - Processo de criação resultado do vídeo Pac Man	78
Figura 16 - Processo de criaçãoe resultado do vídeo XiaoYing	80
Figura 17 - Cena do vídeo Descarte Consciente - Planeta Contente.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero Sexual e Idade dos Educadores da escola São José	59
Gráfico 2 - Mídias utilizadas pelos educadores	60
Gráfico 3 – Idade e Gênero dos Educandos	62
Gráfico 4 - Localização residencial dos Educandos	63
Gráfico 5 - Maneira de deslocamento dos educandos até a escola	64
Gráfico 6 – Acesso em casa, pelos educandos de recursos à comunicação	65
Gráfico 7 - Recursos educacionais que os educandos gostariam de ter durante as aulas.....	66
Gráfico 8 - Destino dos educandos ao concluírem os estudos	67

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE DIRETIVA.....	95
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES	97
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCANDOS	99
APÊNDICE 4 - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À ESCOLA	101
APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	103
APÊNDICE 6 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)	105

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA EDUCAÇÃO NO CAMPO	25
2.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO <i>VERSUS</i> EDUCAÇÃO	30
2.3 USO DE FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO	33
2.4 <i>STOP MOTION</i> COMO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	35
3 PERCURSO METODOLÓGICO	39
3.1 TIPO DE ESTUDO	39
3.2 LOCAL DE ESTUDO	39
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	41
3.4 CICLO DA PESQUISA-AÇÃO: DA PLANIFICAÇÃO À REFLEXÃO	41
3.4.1 Planejamento ou Planificação	42
3.4.2 Ação	44
3.4.2.1 <i>Primeira etapa</i>	44
3.4.2.2 <i>Segunda etapa</i>	52
3.4.3 Observação	54
3.4.4 Reflexão	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	57
4.1 EQUIPE DIRETIVA	57
4.2 EDUCADORES	59
4.3 EDUCANDOS	62
4.4 ANÁLISE VÍDEO “GAMELA E GAMELINHA”	67
4.5 ANÁLISE VÍDEO “BRIGA DE CASAL NA ADOLESCÊNCIA”	70
4.6 ANÁLISE VÍDEO “ESCOLA DO CAMPO”	72
4.7 ANÁLISE VÍDEO “MEIO AMBIENTE”	74
4.8 ANÁLISE VÍDEO “O CICLOPE”	76
4.9 ANÁLISE VÍDEO “PAC MAN”	78
4.10 ANÁLISE VÍDEO “XIAOYING”	79
5 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES	97
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCANDOS	99
APÊNDICE 4 - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À ESCOLA	101
APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	103
APÊNDICE 6 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)	105

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir do interesse em saber como são utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em escolas do campo, onde não há laboratórios de informática e nem acesso à *internet* ou em locais onde os mesmos são precários. De que forma, os educadores conseguem inserir essas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, sendo que o computador e o acesso à *internet* são as formas mais atrativas para trazer as tecnologias para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, as escolas, ambientes de educação formal, precisam considerar a realidade de sua inserção, bem como o contexto dos educandos de modo que possam adequar a metodologia de ensino tornando o processo de aprendizagem significativo, o educando e sua realidade, portanto, devem constituir o ponto de partida para organização de ensino (LEMOS, 2005). A construção do conhecimento deve ser um processo libertador (FREIRE, 1981), que permita ao cidadão exercer seus direitos e deveres com plenitude, compreendendo o contexto em que está inserido em toda a sua complexidade, de maneira que suas decisões possam ser conscientes e efetivas para sua realidade.

Uma das principais características da sociedade contemporânea é a rapidez das informações, com intensa fluidez de fluxos de dados. Assim, conforme descreve Castells,

[...] Nossa sociedade está construída em torno de fluxos: fluxos de capital, fluxo da informação, fluxos de tecnologias, fluxos de interação organizacional, fluxos de imagens, sons e símbolos. Fluxos não representam apenas um elemento da organização social: são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica. [...] O espaço de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos. (CASTELLS, 2011, p. 501).

Essa sociedade em rede, com rápido desenvolvimento tecnológico, deve ser contemplada no processo de ensino e aprendizagem, para que não exista um descompasso entre as possibilidades oferecidas fora da escola e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Para tanto, a realidade da sociedade deve ser incorporada à realidade escolar e, nesse sentido, é fundamental que as TICs façam parte da prática pedagógica (SILVA, 2016).

Cabe destacar que as TICs, dentre as quais destaca-se o computador, necessitam ser vistos como quaisquer outros recursos no ambiente escolar, ou seja, só trazem resultados positivos quando utilizadas de modo adequado e eficaz. Para tanto, o educador também precisa construir conhecimentos para saber usar todo o potencial das ferramentas tecnológicas, ainda que sua realidade não seja a mais adequada (CASTELLS, 2003; LEMOS, 2005; SILVA, 2016). Não é questão de usar as TICs apenas porque estão disponíveis, mas de incorporá-las ao cotidiano como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem,

[...] a Internet é mais do que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação. E como encontraram nela seu meio apropriado de organização, esses movimentos abriram e desenvolveram novas avenidas de troca social, que, por sua vez, aumentaram o papel da Internet como sua mídia privilegiada. (CASTELLS, 2003, p. 115).

A escola, conseguindo englobar componentes curriculares à Informática Educativa, aproveita de forma eficaz os Laboratórios de Informática Educativa (LIE), permitindo que através do uso do computador o laboratório torne-se um ambiente mais descontraído, adaptando diferentes situações de aprendizagem e permitindo novos experimentos em função do aprendizado de cada aluno ao seu momento. Ao mesmo tempo, possibilita que os educadores possam englobar esse recurso em suas aulas usufruindo de um assistente na emissão, na construção e na troca de conhecimentos. Mas sempre demonstrando o objetivo, explicitando que o laboratório é um ambiente de estudo, não permitindo que possuam a ideia de ser apenas um momento para “fugir da aula” (COSTA, 2009).

Contemplar a realidade social, com a inclusão das TICs no ambiente escolar é relevante em qualquer contexto, inclusive nas escolas do campo, uma vez que,

Propostas pedagógicas que valorizem a organização do ensino, a variedade cultural e os processos de interação e mudança do campo, bem como a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico com suas respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e ainda a fidelidade aos princípios éticos que norteiam o convívio solidário e colaborativo nas sociedades democráticas, tudo isso é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do educando do campo. (VAZ, 2014, p. 12).

A expressão educação do campo é muito mais que uma simples mudança de nomenclatura – de educação rural para educação do campo. Ela constituiu um dos traços marcantes da identidade de um movimento nacional que vem se consolidando

na luta por políticas públicas que garantam o direito da população rural a uma educação que seja no e do campo (SILVA, 2016). Na educação do campo segundo Caldart (2004), mais que o direito da população ser educada no lugar onde vive, a educação deve ser pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

O processo de ensino e aprendizagem em escolas do campo¹ quando realizado sem comprometimento com a realidade dos estudantes, acaba reforçando a ideia de que o sucesso profissional consiste em deixar o meio rural e abandonar a sua identidade de agricultor. Fato que demonstra isso é a intensificação dos processos de nucleação e fechamento de pequenas escolas do campo, mostrando e fortalecendo o descaso que é tido com o ensino para esse público. Se as escolas do campo não conseguirem oportunizar o acesso às TICs e, assim, quebrar as barreiras tecnológicas existentes, o fosso entre o meio urbano e o meio rural tenderá somente a aumentar (CALDART, 2009; RODRIGUES, 2010).

Assim, surgiu a **questão-problema de pesquisa**: O fato de a escola do campo São José não possuir laboratório de informática acessível para uso e não ter acesso a *internet* é um dos motivos pelo qual os educandos sentem-se tão atraídos pelas escolas da cidade?

Para responder a esse questionamento, o **objetivo geral** da pesquisa pretende capacitar educadores e educandos de uma escola do campo em relação às possibilidades de utilização das tecnologias da informação e comunicação para além do uso da *internet*. **Especificamente**, o estudo pretende:

- Investigar como são utilizadas as tecnologias na escola com os educandos;
- Demonstrar o que é a técnica de animação *Stop Motion*²;
- Elaborar oficinas para o desenvolvimento de materiais para a criação de um projeto de *Stop Motion*;
- Disponibilizar o material produzido em forma de vídeo, para a comunidade escolar, de forma que os alunos sintam-se valorizados com a atividade realizada.

¹ Escola do campo é aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo (Texto base CN, Coleção Por uma EBC n.º 1, 1999).

² *Stop Motion* é uma técnica, onde as imagens capturadas por um equipamento fotográfico são exibidas em sequência em um intervalo de tempo, o que cria a ilusão do movimento. (MAIA; GRAÇA, 2014).

A pesquisa **justifica-se** com o propósito de diminuir a diferença e os preconceitos que se tem com as tecnologias e a vida no meio rural.

O desenvolvimento das atividades ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, localizada na zona rural do município de Santa Rosa – RS. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa na forma de Pesquisa-Ação, bem como análise documental. Visando cumprir o objetivo proposto, organizou-se o exposto em seis partes. Inicialmente a introdução, visa situar o leitor no assunto do estudo, bem como elencar seus objetivos. Na segunda parte, a revisão da literatura onde se apresenta discussões acerca da educação do campo, das tecnologias de informação e comunicação versus educação, a utilização das ferramentas audiovisuais na educação e a utilização do *Stop Motion*, enquanto tecnologia de informação e comunicação na educação.

A terceira parte mostra o percurso metodológico, a quarta expõe os resultados e as discussões. A quinta parte traz as considerações finais e a sexta apresenta as referências usadas ao longo do texto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre figurou em planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária. A implantação de um modelo urbano-tecnocrata de educação no campo estava em acordo com uma política, embora ainda não oficial, que tinha o campo como fornecedor de mão de obra para a indústria e a escola como ferramenta de lapidação dessa mão de obra. “A orientação político educacional capitalista fica bem explícita, sugerindo a preparação de um contingente maior de mão de obra para as novas atividades abertas no mercado da industrialização” (FERREIRA; BRANDÃO, 2011, p. 6).

O campo é mais que uma concentração espacial geográfica: É ponto de partida para uma série de reflexões sociais, é espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares. O homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos. Assumir essa premissa pressupõe corroborar com a afirmação da inadequação e insuficiência da extensão da escola urbana para o campo. (MARTINS, 2009, p.5).

Educação no campo é um termo utilizado para referir-se a uma modalidade de ensino, que ocorre em espaços considerados rurais e são prioritariamente, as pessoas que ali vivem.

Em 1930 surgiu o ruralismo pedagógico que objetivava fixar o homem ao campo. Sete anos após, em 1937 foi criada a Sociedade Brasileira de Educação Rural, para expandir o ensino e preservar a cultura do homem no campo. Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 4024/61) deixou a educação rural a cargo dos municípios. Nesta década, Freire ofereceu contribuições significativas à educação popular, com os movimentos de alfabetização de adultos (LEITE, 1999).

[...] a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910 - 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo. (LEITE, 1999, p. 28).

Com a aprovação da Constituição de 1988, a educação destacou-se como um direito de todos. Com a aprovação da LDB n. 9394/96, há o reconhecimento da diversidade do campo. Mesmo com esses avanços na legislação educacional, a realidade das escolas para a população rural continuava precária (BRASIL, 1996). Em seu artigo 28, a LDB estabelece as seguintes normas para a educação do campo.

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p.21).

De forma geral, o artigo acima citado, expõe sobre a importância de ocorrer uma inter-relação entre educação, campo, trabalho e espaço de vivência. Contudo, na materialidade a lei em sua amplitude pouco se aplica. Ainda que a educação seja um direito universal ela não está disponível para todos.

No que se refere especificamente as escolas do campo, a restrição de recursos, as políticas adotadas, o consequente fechamento das escolas do campo, entre outros, vem produzindo um campo com muitas desigualdades que não permite o acesso a um direito universal, ou seja, o acesso ao ensino para a população em seu espaço de vivência. A esse respeito, Caldart (2011), enfatiza que o campo ainda é visto como sinônimo de atraso e desconexão com o atual modelo de desenvolvimento, o que ocasiona reflexos negativos para a educação destinada ao meio rural.

Até início do século XX todas as escolas, independente de sua localização, rural ou urbana, recebiam o mesmo tipo de ensino. De acordo com Leite (1999) os interesses do capitalismo na educação buscavam alunos "qualificados" para pleitear vagas em trabalhos urbanos, fato que contribuiu para o êxodo rural e falta de sucessão familiar nas propriedades rurais. Apesar dos avanços nas políticas públicas destinadas à educação do campo, essa visão ainda está presente e muitas escolas do campo na atualidade acabam reproduzindo os conteúdos das escolas da cidade para as escolas do campo.

A esse respeito Caldart (2011, p.151), salienta que, "na história do Brasil, toda vez que houve alguma sinalização de política educacional ou de projeto pedagógico específico, isto foi feito para o meio rural e muito poucas vezes com os sujeitos do campo". A autora na sequência ainda expressa que "sucessivos governos, além de não reconhecer o povo do campo como sujeito da política e da pedagogia, tentaram sujeitá-lo a um tipo de educação domesticadora e atrelada a modelos econômicos perversos" (CALDART, 2011, p.151).

Por sua vez Caldart (2005) especifica que,

A Educação do Campo se constitui a partir de uma contradição que é a própria contradição de classe no campo: existe uma incompatibilidade de origem entre a agricultura capitalista e a Educação do Campo, exatamente porque a primeira sobrevive da exclusão e morte dos camponeses, que são os sujeitos principais da segunda. Em nosso debate isto tem sido referido como a principal oposição com a educação rural ou para o meio rural, que historicamente tem sido o nome dado às iniciativas do Estado de pensar a educação da população trabalhadora do campo, de modo a escamotear esta contradição e fazê-la de objeto e instrumento executor de políticas e de modelos de agricultura pensados em outros lugares, e para atender a outros interesses que não os seus como grupo social, classe e pessoas. (CALDART, 2005, p. 20).

Segundo as diretrizes curriculares da educação no campo da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, somente a partir de 1990, começou a haver debates em espaços públicos sobre a educação no campo. Entende-se que este avanço na legislação quanto à questão específica da oferta de educação para a população rural foi o resultado da articulação dos movimentos sociais e do acúmulo das várias experiências já existentes. No final dos anos 90, os movimentos sociais do campo conseguem articular o movimento "Por uma Educação Básica do Campo" que teve na I Conferência, em julho de 1998, em Luziânia-Go, seu ponto alto e desencadeou todo um processo que vem crescendo, possibilitando o aprofundamento e a construção de um projeto de educação do campo (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2006).

Em 2002 foi aprovada as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de abril de 2002).

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002, p. 37).

Cabe ressaltar que a definição de escola do campo tem sentido somente quando pensada a partir das particularidades dos povos do campo. A Educação do campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo, como uma forma de valorização e resgate histórico e uma maneira de garantir a escolarização às pessoas que moram e trabalham no campo (CALDART, 2009).

Pensar em Educação do Campo dentro de uma política educacional demanda um reconhecimento adequado da identidade da escola do campo definida, nas Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, a partir das peculiaridades inerentes a ela. É imprescindível que se considere, dessa forma, os sujeitos do campo, o modo como se organizam e transformam seu cotidiano, transmutando em conhecimento toda a experiência vivida diariamente de acordo com as especificidades do ambiente em que vivem, e que geram um acervo tão importante na história causal entre campo e cidade, visto que estes complementam-se na sua diversidade cultural (BRASIL, 1996).

Com a publicação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, em 2002, a orientação estabelecida, assim como nas demais diretrizes foi haver a responsabilidade com atendimento escolar, respeitando as diferenças e a política de igualdade. A educação no campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, neste momento passa a ter um sentido além de uma escola em um perímetro não urbano, mas sim um campo de possibilidades, oportunizando a ligação entre os seres humanos com a própria produção das condições da existência social. Conforme o at. 1º, da resolução CNE/CEB 1, de 3 abril de 2002:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino. Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, para o Ensino Médio, para a Educação de Jovens e Adultos, para a Educação Especial, para a Educação Indígena, para a Educação Profissional de Nível Técnico e para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal. Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de

projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p. 282).

Para a legislação, os docentes das escolas do campo terão formações adequadas à realidade do ensino, de modo que todos possam estar habilitados e consigam promover uma educação de qualidade, respeitando o que dizem as diretrizes:

Art. 12 O exercício da docência na Educação Básica, cumprindo o estabelecido nos arts. 12, 13, 61 e 62 da LDB e nas Resoluções CNE/CEB nº 3/97 e nº 2/99, assim como os Pareceres CNE/CP nº 9/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, e as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002, a respeito da formação de professores em nível superior para a Educação Básica, prevê a formação inicial em curso de licenciatura, estabelecendo como qualificação mínima, para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o curso de formação de professores em Nível Médio, na modalidade Normal. 284 Parágrafo único. Os sistemas de ensino, de acordo com o art. 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes. (BRASIL, 2002, p.283)

A constituição do Rio Grande do Sul, merece um destaque no que se refere as adaptações nas questões curriculares referentes as escolas do campo:

É a única unidade da federação que inscreve a Educação do Campo no contexto de um projeto estruturador para o conjunto do país. Neste sentido, ao encontrar o significado do ensino agrícola no processo de implantação da reforma agrária, supera a abordagem compensatória das políticas para o setor e aponta para as aspirações de liberdade política, de igualdade social, de direito ao trabalho, à terra, à saúde e ao conhecimento dos(as) trabalhadores(as) rurais. (BRASIL, 2002, p.274)

Segundo a mesma resolução, as instituições de ensino no meio rural, mesmo sendo escolas pequenas, ainda é a única presença do poder público nas comunidades e também é um forte elemento na preservação dos valores da população rural, [...] a manutenção das escolas no campo, com qualidade, sempre que possível e desejável, é condição para se assegurar a educação como direito de todos e, evidentemente, dever do Estado. (BRASIL, 2002)

Tal como noutros períodos de transição, difíceis de entender e de percorrer, é necessário voltar as coisas simples, à capacidade de formular perguntas simples, pergunta que, como Einstein costuma dizer, só uma criança pode fazer mas que, depois de feitas, são capazes de trazer uma luz nova à nossa perplexidade. (SANTOS, 2009, p.46).

Para Caldart, se quisermos um país mais justo e com dignidade, precisamos nos preocupar em transformar instituições históricas, como é o caso das escolas em lugares que ajudem a formar os sujeitos responsáveis por essas transformações

(CALDART, 2000). Ou seja, possibilitar ao homem do campo o acesso a uma educação de qualidade, vinculada ao seu espaço de vivência.

A educação pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento das comunidades residentes no campo, oportunizando perspectivas que possibilitem sua permanência e reprodução. No mais, o espaço rural não pode estar vinculado somente ao locus de um espaço produtivo e sim de um espaço de produção de conhecimento (CALDART, 2011). E a escola passa a ocupar um papel central nesse processo, contudo, precisa desenvolver como bem aponta Fernandes (2011), um projeto educativo contextualizado, que trabalhe a produção do conhecimento a partir de questões relevantes para intervenção social nesta realidade.

Segundo Pinho (2008), ao alternar períodos na escola e na vivência de sua comunidade, o jovem constrói conhecimento no diálogo entre o saber cotidiano, fomentado na prática e no trabalho passado de geração a geração e o saber escolarizado. Essa relação pode possibilitar a apropriação de saberes historicamente defendidos e o acesso às técnicas cientificamente comprovadas. Assim, a pedagogia da alternância pode contribuir com a formação dos jovens desenvolvendo a reflexão crítica, responsabilidade individual e coletiva, dessa forma também fortalecendo as famílias do campo na tentativa de envolver os sujeitos na busca de um mundo mais solidário, justo, humano e ético. Esses avanços, retrocessos e reivindicações históricas para a educação do campo presentes na Constituição de 1988, na LDB, em legislações, decretos e pareceres, contribuem para o acúmulo de forças e fortalecimento dos sujeitos envolvidos nesse processo de formação.

2.2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO *VERSUS* EDUCAÇÃO

Na década de 1980, vários países do primeiro mundo, como Estados Unidos em 1983, na França, através do “Plano Informática para todos”, e na Espanha, com o “Projeto Atenea” tornaram-se os precursores estrangeiros no tocante à inserção dos computadores no ambiente escolar (DERVAL, 1986, apud OLIVEIRA, 2002 p.27-28).

Junto com eles vieram as impressoras, scanners, e outros periféricos da época. O conjunto desses elementos passou a ser chamado de tecnologia de

informação. Quando a *internet* juntou-se a esse grupo nas escolas, nasceu a expressão TICs, tecnologias de informação e comunicação (ANDERSON, 2010). Com o passar do tempo, as ferramentas foram se inovando, e cada vez tornando-se mais acessíveis nos ambientes escolares.

As TICs são um fenômeno muito comum da sociedade atual, em virtude do barateamento dos aparelhos eletrônicos e a facilidade de compra. Nas escolas também é possível deslumbrar dessas ferramentas tecnológicas, possibilitando ao educador incorporar ao processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais atraentes aos olhos dos educandos e potencializando de forma significativa a construção do conhecimento.

De acordo com Barros et al.,

No espaço escolar, a utilização e integração cada vez maior das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em geral, coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis dos diferentes parceiros no processo educativo. Neste sentido, as TIC podem ser encaradas como um reforço aos métodos tradicionais de ensino ou como uma forma de renovação das oportunidades de aprendizagem. O que se discute aqui é exactamente a integração das tecnologias no currículo escolar, enquanto potenciadoras de nova possibilidades de êxito no processo de ensino e aprendizagem. São disto exemplo, os recursos educacionais abertos com diversos tipos e formatos de materiais de ensino que estão surgindo e permitindo que os utilizadores possam (re)construir e partilhar conhecimento. (BARROS et al., 2011, p. 8).

Os conceitos de educação e aprendizagem defendidos por Freire em suas obras baseiam-se, fundamentalmente, no ser humano, em suas relações com o mundo e com o contexto no qual está inserido. Em seus textos é claramente perceptível que, para o autor, o processo educativo deve estabelecer uma relação de organicidade com o indivíduo, pois é este que dará sentido ao mundo e às coisas. Nesse sentido, em uma perspectiva freireana, a educação deve propiciar ao ser humano experiências que culminem em atitudes reflexivas acerca de sua realidade para que, a partir disso, ele possa agir sobre ela e transformá-la.

O compromisso com a mudança advém do processo crítico reflexível, realizado pelo sujeito em sua prática diária, uma vez que, “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2016, p.40).

Uma das maneiras de se obter melhores resultados a partir da prática docente é oportunizar aos alunos recursos diferenciados para a evolução dos mesmos em seu processo de ensino aprendizagem. Na EMEF São José, percebe-se

esse desejo por membros da instituição de ensino, reafirmado em uma parte do projeto político-pedagógico.

Cada pessoa tem seu tempo de aprender, em uma sala de aula nem todos aprenderão da mesma maneira, uns irão necessitar mais tempo para a construção dos conhecimentos, sendo assim necessitamos de instrumentos diferentes para possibilitar a aprendizagem de todos (as). (EMEFSJ, 2014, p 19).

Sabendo que cada um traz consigo diferentes saberes, e estes precisam ser reaproveitados para que aprendizagem seja significativa, cabe ao educador (a) utilizar-se de várias metodologias para aprimorar estes conhecimentos. (EMEFSJ, 2014, p 20).

Na sociedade contemporânea, os sujeitos estão continuamente recebendo uma grande quantidade de informações, sobre os mais diversos assuntos e oriundas das mais diversas fontes. Com isso, as tecnologias da informação e comunicação foram alavancadas a um papel de destaque e, torna-se cada vez mais indispensável que as pessoas consigam manejá-las, a fim de não ficarem à margem da sociedade.

Muito já se tem discutido acerca da inclusão digital da população. O Brasil, como um país repleto de contrastes, apresenta muitos problemas no que concerne ao acesso igualitário das pessoas às novas tecnologias, principalmente no segmento da informática. Enquanto alguns possuem acesso diário ao computador e à *internet*, outros vivem bem distantes dessas ferramentas. Portanto, a escola cumpre um dever social ao aproximar os educandos às tecnologias. Ao agregar o uso de aplicativos e plataformas digitais no cotidiano das aulas, não só se diversifica as metodologias didáticas, como se amplia as formas de desenvolver as múltiplas inteligências dos educandos; ao mesmo tempo em que os coloca em contato com ferramentas extremamente necessárias na sociedade atual, que corresponde ao vasto mundo digital e suas tecnologias.

Parafraseando Santos et al, destaca-se que:

Em plena Era da Informação vivemos numa sociedade desigual, na qual grande parte da população não possui as condições necessárias para ter acesso às novas tecnologias. Nessa Era, a informação é, sem dúvida, um dos maiores recursos econômicos, tendo como aliados o computador e a internet. O acesso a esses recursos não é democrático, uma vez que parte da população não possui condições financeiras de obter e manter esses recursos. Nesse sentido, pode-se dizer que são indivíduos excluídos social e digitalmente [...]. (SANTOS et al., 2008, p. 726).

Sabe-se da enorme relevância que a educação tem em qualquer processo de mudança. A escola é um canal de inserção dos sujeitos nas tecnologias da

informação, uma vez que um de seus principais objetivos é auxiliar o aluno para que de forma consciente e preparada ele consiga atuar no meio que vive e no caminho profissional que pensa em seguir. No Brasil é urgente que se promova a qualificação dos professores para que possam satisfatoriamente fazer uso de toda a tecnologia disponível como recursos docentes, destacando para tanto o papel importantíssimo do Estado nesse sentido, pois que quando se fala em educação pública, remete-se à competência pública a manutenção e aprimoramento, tanto do recurso material quanto humano.

As TICs estão sendo vistas nas escolas como um modismo, e será necessária uma transformação para que a escola abrace essas iniciativas, contribuindo para que a proposta inicial de seu uso seja atingida de forma significativa no processo de ensino aprendizagem dos educandos (FREIRE; PRADO, 1998).

O uso adequado das tecnologias por parte dos educadores perpassa por vários pontos, que vai desde a capacitação destes para que tenham o domínio necessário do recurso utilizado, até o fornecimento e manutenção – por parte das mantenedouras - de computadores, aparelhos, laboratórios, adequados para a implementação do ensino através das TICs. Para tanto, seria necessário um plano de aperfeiçoamento adequado às condições e horários dos professores a fim de contemplar a todos tal aprendizagem.

2.3 USO DE FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

A sociedade atual rege-se por uma cultura tecnológica e audiovisual possibilitando o aproveitamento destes meios como recursos didáticos nas escolas; tanto para enquadrar o sistema de ensino nas exigências da nova sociedade como criar um ambiente mais próximo do cotidiano dos alunos inserindo motivação e entusiasmo a sala de aula.

Um dos primeiros recursos audiovisuais a ser utilizado na educação foi o filme. A exemplo de outros recursos, como a televisão e o computador, o filme foi inicialmente apontado como possível solução para diversos problemas educacionais, tendo mais tarde sido alvo de críticas por não alcançar a melhoria esperada.

A introdução de ferramentas audiovisuais na educação brasileira seguiu, em linhas gerais, caminhos muito semelhantes do restante do mundo, apesar das

grandes diferenças no que diz respeito a aspectos sociais, políticos e econômicos. As primeiras iniciativas concretas da utilização pela escola com recursos audiovisuais são registradas na década de 1930, e precisaram contar com investimentos governamentais diretos para que fossem superados os obstáculos econômicos que inviabilizavam a produção privada (MORRONE, 1997).

Neste contexto, onde Getulio Vargas tinha interesse em lançar mão do cinema para ampliar seu projeto político de educação em seu Estado Novo e para formar um novo imaginário do Brasil como um país moderno, que desenvolvia a indústria e a ciência, que foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1936 (SCHVARZMAN, 2004).

Com a abertura política, de 1970 a 1980 a tecnologia chega ao Brasil e os equipamentos eletrônicos, passam a ser mais utilizados pela população. Por um lado, os fabricantes de eletrodomésticos buscam popularizar as câmeras de vídeo, vendendo-as a preços populares, por outro, a população brasileira, com interesse em recuperar o tempo perdido com a ditadura militar, começa a produzir vídeos domésticos como festas de aniversário, casamentos, dentre outros.

Já em 1974, Freire foi um grande influenciador das produções audiovisuais no país, por meio da obra *Pedagogia do Oprimido*, onde buscava com a câmera aberta, os próprios sujeitos da ação – os excluídos, os trabalhadores, etc – os atores para a construção da nova sociedade brasileira. Com isso, em diversos estados brasileiros, tornou-se comum a produção de vídeos com a participação da própria população, apresentando os problemas sociais vividos pela comunidade.

Atualmente, observamos claramente a aproximação entre educação e as TICs, ou como lhe prefere chamar Tedesco (2004), as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs).

Segundo Sanfelice e Araújo (2010, p.1) “as novas tecnologias, como a *internet* são aliadas na disseminação de informação, enquanto elementar na construção do conhecimento”.

O acesso à informação é completamente distinto: ela é cada vez mais abundante e fácil de obter. Os meios de difusão de informação, atualmente, são imensos: a *internet*, a televisão, o rádio, os jornais, as revistas. O problema desta inundação da informação para a educação na atualidade não é onde procurar a informação, mas como oferecer o acesso a essa informação sem excluir ninguém e,

ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la da forma mais coerente possível.

Em torno deste assunto, existe hoje um verdadeiro fervilhar de conceitos e iniciativas, de políticas e práticas, de associações e organismos, de artigos e livros. Os recursos audiovisuais estão muito ligados a televisão, a *internet* e a um contexto de lazer, entretenimento. Todo esse contexto traz para o professor um grande desafio. Como fixar a atenção dos alunos no aprendizado em tela, visto que cinema, série televisiva e documentário, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula propriamente. O professor deve atuar de forma a atrair o aluno para a temática que irá ser abordada na aula, fornecendo um fator motivacional.

Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, permitem sensações e nos aproximam do outro. Exploram o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais: próximo - distante, alto - baixo, direita - esquerda, grande - pequeno, equilíbrio - desequilíbrio. São sensoriais, visuais, linguagem falada, musical e escrita. Linguagens que interagem sobrepostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Meios audiovisuais seduzem-nos, informam, entretêm, projetam outras realidades, outros tempos e espaços.

2.4 *STOP MOTION* COMO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Stop Motion é uma técnica de animação que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto parado, para simular o seu movimento, assim criando uma animação. Segundo Purves (2008), “o termo ‘*Stop Motion*’ poderia ser usado para qualquer animação, já que o processo é basicamente o mesmo”. Alguma coisa é manipulada, movimentada com a mão, e a imagem é capturada, quer seja um boneco, desenho, [...]. Essa técnica surge no final do século XIX em Paris, inicialmente através de filmes, desenvolvendo-se ao longo dos séculos e tornando-se mais presente nos dias atuais, inclusive como recurso pedagógico.

Entende-se por animação stop motion, uma técnica de filmagem que fundamenta-se na captura da movimentação de um objeto ou boneco

através de uma sucessão de fotografias. Quando as fotografias são exibidas em sequência, obtêm-se a ilusão de que o objeto, ou boneco, movimenta-se e “ganha vida”. (PRIEBE, 2007, p. 2).

Com o auxílio de uma máquina fotográfica e um computador, ou um celular, é possível desenvolver essa técnica de animação. A animação é desenvolvida quadro a quadro, e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento. As animações são uma apresentação rápida de uma sequência de imagens estáticas que cria a ilusão de movimento (HARRISON; HUMMELL, 2010). O que parece ser apenas brincadeira pode contribuir na construção do conhecimento.

No cinema, o material utilizado tem de ser mais resistente e maleável, visto que os modelos precisam durar meses, pois para cada segundo de filme são necessários aproximadamente 24 quadros (frames) para que se tenha um resultado mais realístico e para que o público não perceba o “pular” dos frames. Segundo Purves:

[...] se um objeto estiver posicionado à esquerda de um quadro e, no seguinte, tiver se movido ligeiramente para a direita, o cérebro do espectador poderá compreender facilmente que o objeto se moveu um pouco para a direita. Há uma suposição de que o objeto percorreu o caminho mais curto entre as duas posições. Contudo se o segundo quadro mostrasse o objeto na extremidade direita da cena, o espectador não teria informações suficientes para presumir um movimento regular; não haveria encadeamento entre as posições do objeto. Para permitir que o espectador receba um movimento fluído, precisamos fazer todos os esforços para criar essa ilusão. (PURVES, 2011, p. 20).

A possibilidade de realizar *Stop Motion* a partir de matérias e técnicas simples até as mais sofisticadas é umas das distinções que favorece essa técnica como recurso educacional. Possibilita ao educando contato com fatores atuais estimulando várias habilidades, através dos recursos disponíveis. O seu desenvolvimento vai depender muito da criatividade e metodologia usada para um desenvolvimento efetivo da proposta, mesmo diante da falta de materiais que muitas instituições de ensino sofrem, essa técnica é acessível. Segundo Ostrower (2013), o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.

É a possibilidade de desenvolver uma atividade atrativa, que ao mesmo tempo transmita conhecimento e permita aos estudantes a utilização dos recursos tecnológicos que, além de ser apreciada pelos mesmos, é a realidade e o futuro

dessa geração. Na sequência será apresentado o percurso metodológico, os procedimentos e as técnicas que foram utilizadas nessa pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

No intuito de atender ao objetivo do presente estudo e levando em consideração a natureza do tema abordado, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa sob a forma de pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa é uma forma de compreender questões que não podem ser mensuradas em números, necessitando de uma imersão na realidade e observação da forma como outras pessoas compreendem o mundo. As formas mais comuns de coletas de dados qualitativos são através da observação, entrevista, questionário (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Por ela permitir diversas formas de coletas de dados, constitui manifestações humanas observatórias, engrandecendo a pesquisa, com dados além dos concretos como os números, por exemplo.

A pesquisa-ação é utilizada quando existe um interesse coletivo na resolução de uma situação-problema e/ou na orientação para mudanças que objetivem o aprimoramento de um determinado cenário. Atualmente, é utilizada, sobretudo, na área da educação, uma vez que possui potencial para atuação junto ao contexto em estudo e para sua modificação, com a corresponsabilização dos sujeitos da pesquisa nesse processo. Além disso, diminuiu a distância entre pesquisadora e pesquisados, constituindo um meio para construção coletiva de mudanças, sejam elas de comportamento ou conceitos (ESTEBAN, 2010; MINAYO, 2014).

A pesquisa-ação possui a finalidade de “[...] contribuir com informações que orientem a tomada de decisões e os processos de mudança para a sua melhoria [...] o objetivo prioritário da pesquisa-ação consiste em melhorar a prática” (ESTEBAN, 2010, p.167). Para tanto, parte de problemas práticos, envolve a colaboração dos envolvidos e requer uma reflexão sistemática sobre a prática, integrando, dessa forma, pesquisa e ação, numa perspectiva de superação do binômio teoria-prática (ESTEBAN, 2010).

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O contexto de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, a qual é integrante da rede municipal de educação do município de Santa

Rosa – RS. A imagem da Figura 1, demonstra a estrutura frontal da escola, evidenciando a quadra de esportes e ao fundo o prédio, ao qual está inserida a instituição de ensino. Conforme os dados coletados no projeto político pedagógico da escola, a mesma foi fundada em 28 de setembro de 1977 e localiza-se na localidade de Rincão dos Rocha, zona rural do município. Atende diferentes comunidades, tais como Rincão dos Rolim, Lajeado Paulino, Rincão dos Souza, Rincão Honório, Campo da Aviação, Esquina Central, Linha Giruazinho, Linha São Salvador, Bairro Auxiliadora, Bairro Nova Auxiliadora e Rincão dos Rocha. Atualmente, atende um total de 116 alunos da educação infantil de 4 anos até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Figura 1 - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Em seu quadro pessoal, a escola conta com uma diretora, um coordenador, quinze professores e três funcionárias. Possui profissionais de educação qualificados, com licenciatura em suas áreas de atuação e onze professores com especialização, favorecendo uma melhoria da qualidade do ensino. É priorizada a formação pedagógica dos professores, bem como é oportunizada a participação de

todos em cursos, seminários e palestras, visando, com isso, profissionais cada vez mais qualificados em sala de aula.

Na escola existe um bom relacionamento entre professores, educandos e pais, onde todos se encontram engajados e comprometidos com a melhoria da qualidade de ensino. A situação socioeconômica das famílias gira em torno de 1 a 5 salários mínimos. Em sua maioria são pequenos agricultores, ou empregados em granjas de suínos, o que é o forte na região onde a escola está inserida (EMEFSJ, 2014).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram participantes da pesquisa vinte e seis educandos do sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental da escola, além de oito educadores das turmas citadas e a equipe diretiva da escola.

3.4 CICLO DA PESQUISA-AÇÃO: DA PLANIFICAÇÃO À REFLEXÃO

Para Esteban (2010), a pesquisa-ação, seguindo o modelo de Lewin, constitui-se por quatro passos, com caráter cíclico e destacada flexibilidade e interatividade, quais sejam: 1) Planejamento ou Planificação; 2) Ação; 3) Observação; 4) Reflexão (Figura 2). O processo de desenvolvimento dessas etapas é referido pelo conceito de “espiral da mudança”, já que possui caráter dinâmico e articulação entre as fases, sobretudo de ação e reflexão.

Figura 2 - Passos da Pesquisa-Ação



Fonte: Adaptado de Esteban (2010).

3.4.1 Planejamento ou Planificação

Consiste na primeira etapa de uma Pesquisa-Ação e envolve, sobretudo, uma indagação reflexiva para identificação de uma situação-problema. Essa identificação pode ser feita de inúmeras formas, entre elas a partir de reflexões dos próprios indivíduos envolvidos na prática ou através de algum observador externo. Identificada a situação-problema, deve ser elaborado um planejamento, ou seja, um plano de ação sobre como se dará a intervenção a fim de modificar o cenário encontrado (ESTEBAN, 2010). No caso do presente estudo, a planificação ocorreu a partir de conversas com a equipe diretiva da escola onde o estudo foi realizado, que informou que a escola conta com LIE com três computadores, porém os mesmos foram desmontados. Conseguiu-se montar um computador, mas sem acesso a *internet* e que as iniciativas na área das TICs são quase inexistentes; há precariedade nos equipamentos de informática, que, além de serem em número

insuficiente para a demanda da escola, apresentam problemas de funcionamento por falta de manutenção. Como demonstra a Figura 3.

Figura 3 - Laboratório de Informática da escola



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

O acesso a *internet* é disponibilizado apenas para equipe diretiva em um computador para finalidades burocráticas da escola. Tal situação demonstra a falta de investimento na área de TICs pela secretaria de educação municipal que é a mantenedora da escola. O descaso apresentado, no que se refere à inserção da escola no mundo digital, torna-se um agravante quando é visível que, cada vez mais aumentam os índices de evasão dos educandos, de acordo com estatísticas amplamente divulgadas.

Com a identificação dessa situação-problema, iniciou-se a busca por possíveis alternativas para resolução e/ou modificação da realidade e, a partir de leituras de autores de referência e da experiência prévia da pesquisadora na área, optou-se pela realização de uma atividade envolvendo educandos e educadores, com base em uma técnica de animação cujo desenvolvimento não necessita de *internet*. Além disso, planejou-se a realização de entrevistas com educandos e

educadores, a fim de compreender de forma mais apurada a realidade local, bem como verificar o impacto do desenvolvimento das atividades propostas.

3.4.2 Ação

A segunda etapa da Pesquisa-Ação compreende o desenvolvimento do plano de ação, ou seja, a organização detalhada sobre o que fazer, por quem, quando e como fazer. São decisões práticas e concretas sobre a proposta e sua organização, bem como os recursos necessários para sua aplicação e as formas de coletas de dados (ESTEBAN, 2010).

A etapa da ação foi realizada em dois momentos distintos durante o desenvolvimento dessa pesquisa, no primeiro momento, nos meses de agosto e setembro do ano de 2017, foram ministradas oficinas de capacitação utilizando a técnica de animação *Stop Motion*, com uma estratégia de ferramentas digitais na sala de aula. Nessa etapa participaram da pesquisa 26 educandos do sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental da escola São José.

3.4.2.1 Primeira etapa

Durante o mês de julho, do ano de 2017, apresentou-se a proposta de pesquisa para os envolvidos e nessa oportunidade, realizaram-se entrevistas com a equipe diretiva da escola, educandos e educadores, as quais objetivaram coletar dados sobre a instituição de ensino e conhecer melhor o perfil dos profissionais e educandos que frequentam a escola São José. Os dados coletados nas entrevistas permitem uma análise em relação ao acesso e ao interesse de uso das tecnologias pelos entrevistados. Os roteiros das entrevistas estão disponíveis nos apêndices A, B e C.

Nos dias 21 e 28 de agosto e 04 de setembro do ano de 2017, foram realizadas três oficinas, com a finalidade de demonstrar, explicar e qualificar o grupo sobre a técnica de *Stop Motion*. No primeiro encontro foi apresentada a proposta do projeto de *Stop Motion* na sala de aula, utilizando fotografias em movimento como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa – RS. A Figura 4 demonstra a apresentação da proposta aos educandos e educadores e

também um vídeo animado, realizado com a técnica do *Stop Motion*, reforçando a ideia explicada anteriormente.

Figura 4 – Apresentação da pesquisa e de um vídeo utilizando a técnica a ser desenvolvida



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Após, foi relatado em etapas o que é a técnica de *Stop Motion* e um passo a passo de como funciona para a criação de uma animação, a partir dessa técnica. A imagem da Figura 5, demonstra os educandos interagindo no processo de criação de um *Stop Motion*, utilizando os próprios participantes como personagens principais da animação.

Figura 5 – Passos para a criação de um *Stop Motion*, utilizando pessoas como personagens



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

No segundo encontro, explicou-se aos educandos o que é um roteiro e os passos para a criação do mesmo. Sequencialmente, construído o roteiro, no qual o tema escolhido foi uma aula de educação física; um educando organizou as cenas, outro tirou as fotografias e os demais foram personagens, representando as cenas. Foram tiradas em torno de 60 fotografias, a cada etapa eram demonstradas as formas adequadas de posicionamento da câmera, assim como o enquadramento das imagens para que todos pudessem visualizar a forma adequada de obter boas imagens e um bom resultado. A sequência dessas imagens, com movimentação deram a impressão do movimento. A imagem da Figura 6, demonstra o desenvolvimento desse encontro.

Figura 6 – Criação de um roteiro, movimentação e enquadramento da câmera fotográfica



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

No terceiro encontro foi introduzido de uma maneira simples o que é e como funciona um *software* de edição de vídeo. No primeiro momento, foi feita uma edição em conjunto com a pesquisadora demonstrando as funções do *software* e após os educandos foram divididos em grupos para iniciarem a sua prática. Como a escola possui somente um computador e no mesmo não estava instalado um *software* de edição de vídeo, foi necessário criar os grupos de acordo com a quantidade de *notebooks* que havia.

[...] A tarde não rendeu muito. A atividade era praticar no software de edição movie maker³. Somente dois alunos tinham notebook. Levei dois not de casa e usamos o da escola também. Assim, conseguimos montar 5 grupos e cada grupo trabalhou editando o seu vídeo, usando as imagens do roteiro de educação física. (inseriram título, legenda, música e créditos). Alguns softwares não rodaram corretamente, e teve vários alunos que estavam cansados, e aparentemente desanimados [...]. (DIÁRIO DE CAMPO, 04/09/2017).

³ Software de edição de vídeo.

Para cada grupo foram repassadas as imagens da aula anterior para que os grupos pudessem inseri-las no *software* e conseguissem realizar a edição das mesmas, transformando as imagens em um vídeo.

Como não havia uma máquina para cada educando, dificultou o processo de desenvolvimento individual dos educandos, percebendo de alguns um sentimento de frustração por não ter manuseado as ferramentas por um tempo maior.

Como havia sido estipulado com a direção da escola que seriam somente seis encontros, divididos entre capacitação e desenvolvimento dos projetos, como demonstra a Figura 7; os três seguintes encontros ocorreram nos dias 11, 18 e 25 de setembro de 2017. Estes foram destinados ao desenvolvimento do projeto de cada grupo, onde os educandos organizaram os grupos e decidiram o tema de cada projeto. Cada grupo foi avançando as etapas como havia sido demonstrada nas oficinas anteriormente, alguns de forma mais acelerada, outros com maiores dificuldades e entrosamento com a proposta de atividade sugerida.

Cada grupo criou uma história e personagens para ela, a maioria dos grupos optou por criar personagens com massa de modelar ou frutas. Cada grupo decidiu seu cenário, o qual foi sendo montado de acordo com a criatividade dos componentes do grupo, tornando-se a cada passo perceptível o toque particular, o envolvimento e a satisfação ao longo dos resultados.

Figura 7 - Etapa de praticar o *software* e montagem de cenários e personagens



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

A cada etapa avançada, o resultado era satisfatório, as ideias iam melhorando e o formato desejado ia sendo alcançado. Os medos e receios do novo estavam sendo então vencidos, as dúvidas com a prática iam surgindo e junto com elas o receio de perguntar ia sumindo.

[...] A aula foi proveitosa, alguns grupos estão bem avançado com o desenvolvimento do seu projeto. Outros parecem que agora entenderam e gostaram da ideia. O tempo passou rápido, e a maioria da turma estava realmente envolvida com a atividade. [...]. (DIÁRIO DE CAMPO, 11/09/2017).

Acredita-se que a etapa do projeto que foi desenvolvida com mais entusiasmo e atenção foi a fase em que foram tiradas as fotografias, pois eram movimentos mínimos que deveriam ser feitos, o celular deveria ficar fixo. Foram detalhes cuidadosos que os educandos tiveram ao desenvolver a atividade. Detalhes percebidos nas imagens da Figura 8. Mesmo com receio de muitos acharem difícil, todos os grupos conseguiram, em seu tempo, entender a maneira correta e dar o seu melhor no andamento do projeto. Ao mesmo tempo em que foi um processo rotineiro na vida de muitos deles, o tirar fotografias, nesse momento

tornou-se uma difícil tarefa. A curiosidade pelo novo tomou conta, e com ela veio a vontade de praticar e o medo de não conseguir, ficou apenas no tremer das mãos nos primeiros clicks.

Figura 7 – Etapa de fotografar as cenas dos projetos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Segundo Minayo (1998, p. 59), com a observação participante é possível “captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas”.

Ao aproximar da conclusão dos projetos, as aulas ficaram mais intensas. Muitas dúvidas surgiram, principalmente no momento da edição dos vídeos. Todos os grupos estavam ansiosos para ver seu “*Stop Motion*” concluído. Novamente a falta dos computadores foi um empecilho. Os *notebooks* que os educandos trouxeram, não havia o software de edição de vídeo instalado e como a escola não tem rede de *internet*, não havia a possibilidade de instalação. O que causava um certo desconforto, pois no momento da empolgação, eram travados, era necessário esperar algum dos *notebooks* que havia o programa estar disponível. Era o momento que os educadores e a pesquisadora precisavam intervir, pois nesses momentos os educandos nem sempre sabem entender e respeitar o momento do outro. A escolha da trilha sonora também, para muitos foi uma tarefa difícil e demorada, pois sem acesso a *internet* não dava para baixar músicas, já que desejavam músicas que estivessem de acordo com seu estilo e uma ligação com a

atividade. Percebeu-se o bom relacionamento entre eles, pois mesmo sendo de grupos diferentes, ajudavam-se quando era necessário.

À medida que alguns grupos concluíam, outros ficavam ansiosos por perceber que faltava algo desejado em seu projeto, solicitando então, com mais frequência a ajuda dos colegas que já haviam terminado e da pesquisadora.

[...] Última aula da oficina. Aula para concluir o trabalho. Para alguns grupos foi somente revisão e ajustes finais dos vídeos. Teve um grupo que resolveu iniciar as fotos novamente, o que acabou precisando um tempo maior da tarde, mas conseguiram concluir. Foi uma tarde mais longa, a medida que os grupos iam terminando, iam saindo para suas salas de aulas, onde os professores os aguardavam. Fui ficando somente com os últimos grupos para que todos concluíssem a atividade proposta, de forma que ficasse como desejada e respeitando o tempo de cada grupo [...]. (DIÁRIO DE CAMPO, 25/09/2017).

É considerável destacar que mais do que utilizar o computador, pela sua interface agradável e por ser uma ferramenta pela qual os alunos se interessam, o educador deve repensar sua prática pedagógica, aliando-a a informática, desenvolvendo uma unidade, desfragmentando a dualidade laboratório de informática – sala de aula (CUNEGATTI, 2003).

As questões sobre a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar são temas inesgotáveis de debates e discussões nos meios pedagógicos. Isso porque, esses recursos fazem parte do cotidiano do educando, e aproximá-los da escola é fundamental para que ela possa cumprir o papel que lhe é inerente nesse novo século, o de construir cidadãos críticos e conscientes, capazes de interagir eticamente no contexto social do qual fazem parte.

Após a conclusão de todos os projetos de *Stop Motion*, os mesmos foram salvos em um arquivo. Na noite do dia 20/10/2017, a comunidade escolar foi reunida para a apresentação dos vídeos. Nesse momento, os educandos puderam rever seus trabalhos e apreciar os resultados obtidos por seus colegas. Tal experiência fez sentirem-se valorizados e orgulhosos diante dos elogios que ali receberam. As imagens da Figura 9 demonstram esse momento, ressaltando a importância da participação da família na escola.

Figura 8 – Socialização do projeto e dos vídeos de *Stop Motion*

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Diante dessa primeira etapa da prática desenvolvida, pode se ter uma clara ideia de que se trata de estudantes com uma enorme capacidade de aprendizagem, além de possuírem a ansiedade por novas descobertas. Dentre elas, a de aprofundar o uso das tecnologias, que para eles pode ser vista como um recurso no aprendizado e um conhecimento breve de algo que necessariamente precisarão ao longo de sua vida.

O desenvolvimento das atividades acabou não ocorrendo como foi previsto no planejamento, pelo fato de ter sido uma turma grande de educandos participantes das oficinas, os educadores terem optado por não participar e os recursos tecnológicos necessários não estarem disponíveis ou funcionando como seria o ideal. Como forma de contemplar de fato o que diz a pesquisa-ação, a pesquisadora retornou ao campo da pesquisa e utilizando a mesma metodologia, porém com um grupo menor de educandos e uma educadora. Desta forma, acredita-se que os educadores poderão reaplicar o projeto em futuras atividades na escola.

3.4.2.2 Segunda etapa

A primeira etapa da ação alcançou um importante objetivo, além de despertar o interesse dos educandos e proporcionar aos mesmos explorar seu processo de criação, aguçou a curiosidade da equipe diretiva e de duas educadoras da escola sobre a técnica do *Stop Motion*, o que as fez entrar em contato com a pesquisadora

para a realização de uma nova etapa, com um grupo reduzido e com um tema estipulado pela instituição de ensino.

A escola está participando de um concurso promovido pela rede municipal de ensino, onde desenvolveram um projeto relacionado ao descarte de forma correta do óleo de cozinha. Uma das tarefas desse concurso é divulgar de forma criativa o projeto da escola, e foi assim que despertou o interesse de duas educadoras da escola em utilizar a técnica do *Stop Motion* para desenvolver uma animação, a fim de promover o trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe. As educadoras que estão participando desse trabalho atuam nas turmas da pré-escola, educação infantil e na turma do primeiro ano do ensino fundamental. O turno que as mesmas atuam é de manhã, sendo assim, elas não fizeram parte do grupo das oficinas do ano anterior e em conversa com os colegas souberam do trabalho que havia sido desenvolvido.

Para contemplar o período de aula dessas turmas, as oficinas ocorreram no turno da manhã e os educandos que haviam participado da primeira etapa e conheciam a técnica foram convidados a virem nesse turno para a escola, a fim de auxiliarem as educadoras e participar dessa nova etapa. Porém, como as aulas do sétimo, oitavo e nono anos, ocorrem no turno da tarde e a maioria dos educandos necessita de transporte escolar para o deslocamento até a escola, somente os educandos que tiveram interesse e moram perto da escola conseguiram estar presente nessa nova etapa. Cada turma, das que haviam participado na primeira etapa, teve um representante no desenvolvimento dessa nova etapa.

Foram três encontros, o primeiro ocorreu no dia 04/07/2018. Com a orientação da pesquisadora, as educadoras em conjunto com suas turmas e os educandos do turno oposto que estavam presentes, combinaram como seria o desenvolvimento da atividade. A escolha foi uma animação para o projeto “Descarte Consciente - Planeta Contente” utilizando a técnica do stop motin. A partir de uma música cantada pelos educandos das turmas do pré e do primeiro ano, seria criada um *Stop Motion* para representar de forma animada a ideia de que o planeta não ficará feliz se não cuidarmos dele. A letra fala sobre o óleo e água, remetendo ao tema do projeto, óleo e água não se misturam. A letra da música foi criada pelas educadoras com suas turmas durante as aulas. Os personagens foram confeccionados pelos educandos do turno oposto que estavam presentes, feito com massinha de modelar.

O segundo encontro ocorreu no dia 10/07/2018. Nesse dia foi gravada a música cantada pelos educandos das turmas do pré e primeiro ano, e os demais educandos criaram os personagens, como combinado no encontro anterior. Após, os educandos que haviam participado da primeira etapa de oficinas, observados pelas educadoras e com auxílio e orientação da pesquisadora criaram o cenário e tiraram as fotografias para a produção da animação, como demonstra a figura 10.

No dia 11/07/2018 aconteceu o terceiro encontro. Nessa fase da etapa os educandos tiveram mais dúvidas e precisaram de mais orientação. Exportaram as imagens registradas no encontro anterior para o *software* de edição, para a realização da edição do vídeo, tendo cuidado com a sequência das fotografias, inserção de imagens, texto, efeitos e áudio.

Figura 9 – Criação dos personagens e captura de fotografias para o vídeo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

3.4.3 Observação

A observação foi realizada a partir de visitas realizadas ao local de estudo. Após cada visita, a pesquisadora escreveu um Diário de Campo, onde além das atividades realizadas efetivamente, foram escritas as impressões e observações da mesma.

3.4.4 Reflexão

A Pesquisa-Ação procura aprender a realidade, tendo em vista uma compreensão profunda do que acontece e por que acontece, para isso é necessário

refletir. A reflexão pretende entender o sentido dos processos educacionais, dos problemas que surgiram na implantação do plano, comparando o planejado e o alcançado (ESTEBAN, 2010).

Para a realização desta reflexão, optou-se pela proposta de análise de conteúdo, do tipo operativa/temática, de Minayo (2014). A autora organiza a análise em 3 fases: a pré-análise em que os dados transcritos são analisados e descritos; a exploração do material, cujos dados descritos são codificados e organizados em categorias representativas; e tratamento e interpretação, em que são feitas algumas inferências sobre os dados. Esta proposta de análise consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença, frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado (MINAYO, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse capítulo demonstrará uma análise dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto. Os mesmos serão apresentados de duas maneiras. No primeiro momento uma análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados com a equipe diretiva, os educadores e os educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José. Em seguida, uma discussão dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto, através das oficinas, nas quais os educandos criaram vídeos utilizando a técnica de animação *Stop Motion*.

4.1 EQUIPE DIRETIVA

Atualmente a escola conta com 116 educandos, dos quais 87 residem na zona rural e 30 educandos residem na zona urbana. A escola considera como medidas para adequar a escola a vida do campo alguns fatores como, por exemplo, “o transporte é feito por vans escolares tercerizadas, pagas pela mantenedora, recebem merenda escolar em todos os dias letivos”. Porém, destaca que mesmo sendo uma escola do campo, segue o mesmo cronograma de atividades letivas das escolas urbanas da rede municipal de ensino, dessa forma não há possibilidade de ajustes de horários em períodos de colheita e outras atividades voltadas a economia rural. Para Correia (2011), a proposta de educação do campo deve estar ligada a concepção de campo, em que:

[...] seus protagonistas defendem e ao lugar ocupado pelos seus sujeitos nessa concepção. O que se pretende na Educação do Campo é a (re)valorização do espaço e dos sujeitos do campo como portadores de uma lógica em que o campo é considerado lugar de vida e de trabalho, que demanda uma política educacional coerente com suas especificidades, não como apêndice da educação destinada às escolas da cidade, mas que respeite as diferenças quanto às relações com a natureza, a cultura e as relações sociais. (CORREIA, 2011, p 35).

Para a equipe diretiva da escola, o fato de perante a lei a escola ser considerada uma escola do campo e na prática não ocorrer, causa um certo desconforto ao falar sobre o assunto. Por fazer parte de uma rede, neste caso, a rede municipal de ensino, a mesma deve seguir um cronograma oficial, o que por muitas vezes dificulta a realização de um trabalho específico voltado à realidade do campo, o que acaba transformando a instituição em escola urbana com localização

rural. A falta de autonomia deste sentido traz a dificuldade de atender as peculiaridades inerentes ao campo e sua vivência, pois sabem que há diversos itens que diferencia a escola do campo. Realiza o mesmo cronograma das escolas urbanas em função do transporte, o que segundo a direção da escola inviabiliza a execução de calendário escolar melhor adequado à vida campesina. Com isso, torna-se incoerente trabalhar a questão da educação do campo dentro da escola, se já parte da administração educacional municipal regimentos desrespeitando a legislação da educação do campo, ou seja, uma escola documentalmente do campo, mas na realidade pedagógica é uma escola urbana, localizada da zona rural.

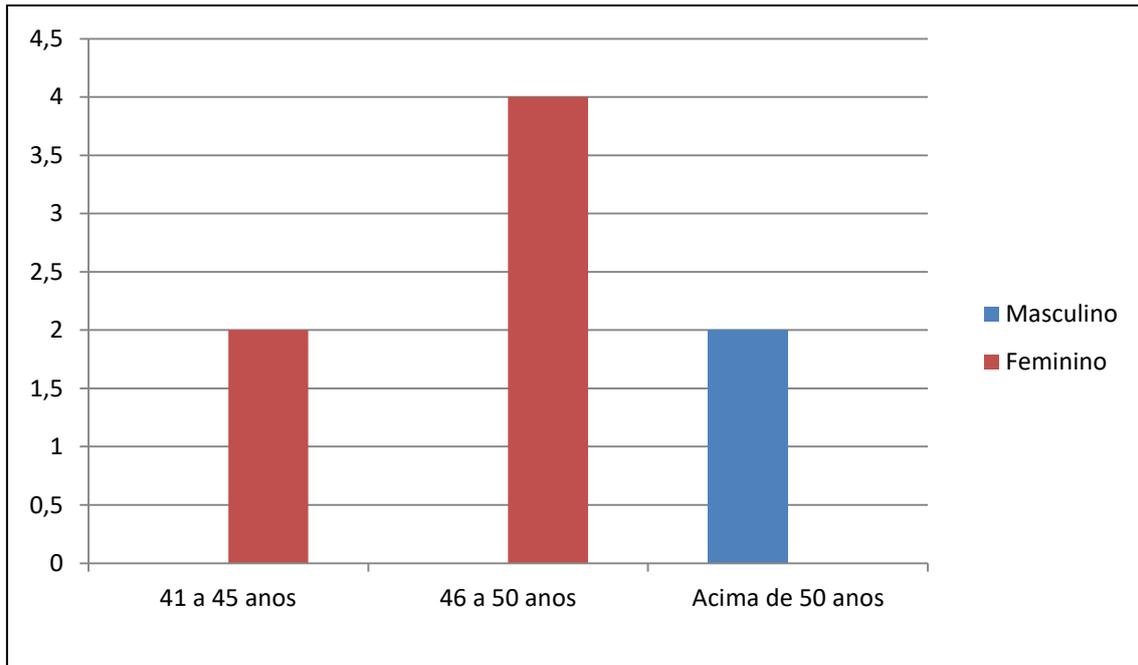
No que se refere ao laboratório de informática, a direção destaca que estimula o uso das tecnologias, ainda que não possua estrutura adequada para as demandas. Ressalta que muitos educadores são resistentes ao uso das mesmas em sala de aula. Considerando que não são só computadores que podem ser vistos como ferramentas tecnológicas, a escola possui outros equipamentos tecnológicos, como o *data show*, a televisão e a lousa digital. Destaca ainda que a lousa digital pode ser utilizada sem a conexão com a *internet*. Perrenoud (2000, p. 10) salienta que: “formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar [...]”.

Segundo a direção escolar, sempre que possível a escola participa de projetos de iniciação esportiva, que é algo que os educandos gostam muito, assim não deixando que eles sintam-se inferiorizados na realização dessas práticas esportivas em relação aos educandos das escolas da zona urbana. Ainda salienta que nesse momento a escola está com três projetos em andamento, “projeto cultura, projeto folclore e projeto Santa Rosa nosso planeta”. Esses projetos e todas as atividades desenvolvidas neste ambiente escolar estão disponíveis na página da escola e em rede social, de forma que a comunidade escolar mantém-se informada e os educandos valorizados e estimulados a continuar desenvolvendo belas atividades.

4.2 EDUCADORES

A partir dos dados levantados com o questionário aplicado aos educadores foi possível tabular gênero e idade conforme destacado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero Sexual e Idade dos Educadores da escola São José

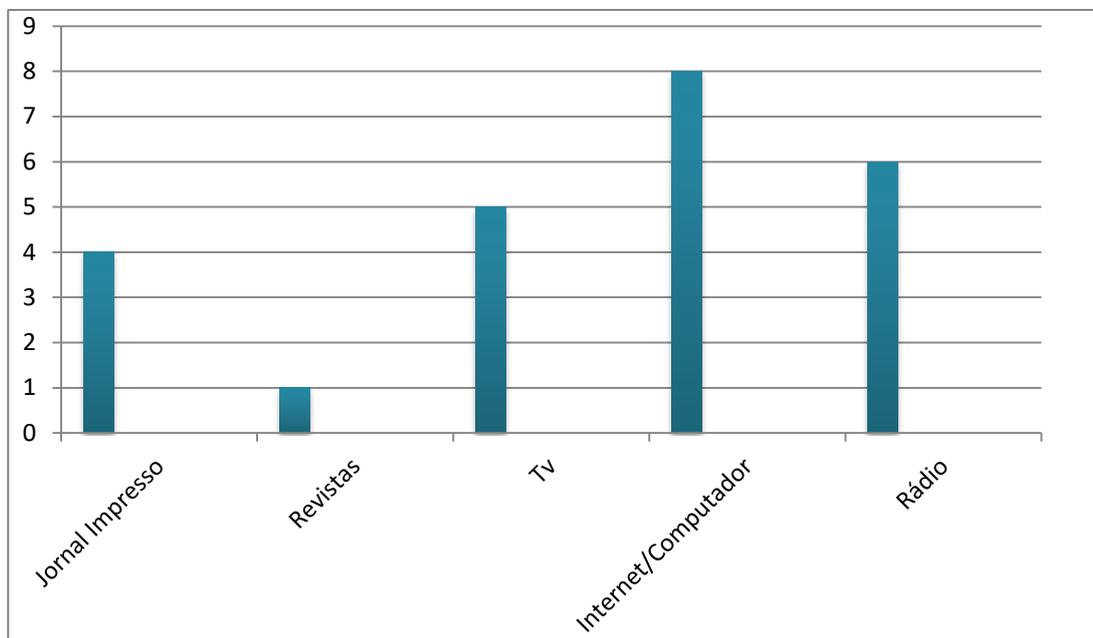


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

No que se refere a carga horária dos entrevistados, observou-se que um educador possui uma carga horária de 15 horas na escola, quatro educadores possuem carga horária de 20 horas e três possuem 40 horas. Todos residem na zona urbana da cidade de Santa Rosa. Dois educadores possuem somente um curso de graduação em licenciatura, os demais possuem curso de especialização (pós-graduação).

A imagem do gráfico 2, destaca os tipos de mídia mais utilizados pelos educadores para manterem-se informados.

Gráfico 2 - Mídias utilizadas pelos educadores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

Todos os educadores entrevistados possuem computador em casa, smartphone com acesso a *internet* e utilizam o acesso a *internet* para fazer pesquisas e preparar suas aulas. Porém, quando questionados se utilizam *softwares* educativos em suas aulas, todos entrevistados responderam de forma negativa, justificando o fato da escola não possuir laboratório de informática. Moran (2006), ressalta que para incluir a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem deve haver uma quebra da barreira cultural e metodológica.

Precisamos dos educadores tecnológicos para que eles nos tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, que facilitem a comunicação com os alunos, orientem a confecção dos materiais adequados para cada curso, humanizem as tecnologias e as mostrem como meios e não como fins. (MORAN, 2006, p. 63).

Ao responderem as questões (20, 21 e 22 no questionário, disponíveis no apêndice B) que perguntavam se existe diferença no ensino e aprendizagem dos alunos das escolas da cidade e do campo e quais as principais dificuldades e facilidades que os mesmos possuem em seu processo de aprendizagem? Se os alunos do campo possuem dificuldades no manejo dos recursos tecnológicos? E se realizam atividades que envolvam as tecnologias e questões do campo na escola?

Os educadores citaram que não conseguem responder com clareza se existe dificuldade no uso de tecnologias, pois não utilizam as mesmas em sala de aula. O que se utiliza é o *data show* e a televisão, os mesmos quando utilizados são manuseados pelo próprio educador. Um educador afirmou que acredita que se utilizassem não haveria muitas dificuldades, pelo fato de que a maioria dos educandos dos anos finais do ensino fundamental possuem aparelho de celular e acesso em casa a computador ou *notebook* ou outras ferramentas tecnológicas.

Os educadores também destacaram que os educandos das escolas do campo são mais tranquilos e educados, que as famílias são mais atuantes na escola e que pode ser esse um diferencial para tornarem-se mais participativos comparando com os educandos das escolas da cidade. Analisando os dados dos gráficos 2 e 6, observa-se que seria uma forma bem interessante de inserir o uso de uma tecnologia potencializadora no processo de ensino aprendizagem envolvendo áudio, sendo que o rádio foi citado tanto pelos educadores como pelos educandos, como sendo uma tecnologia que acessam com frequência, assim considera-se do interesse de ambos.

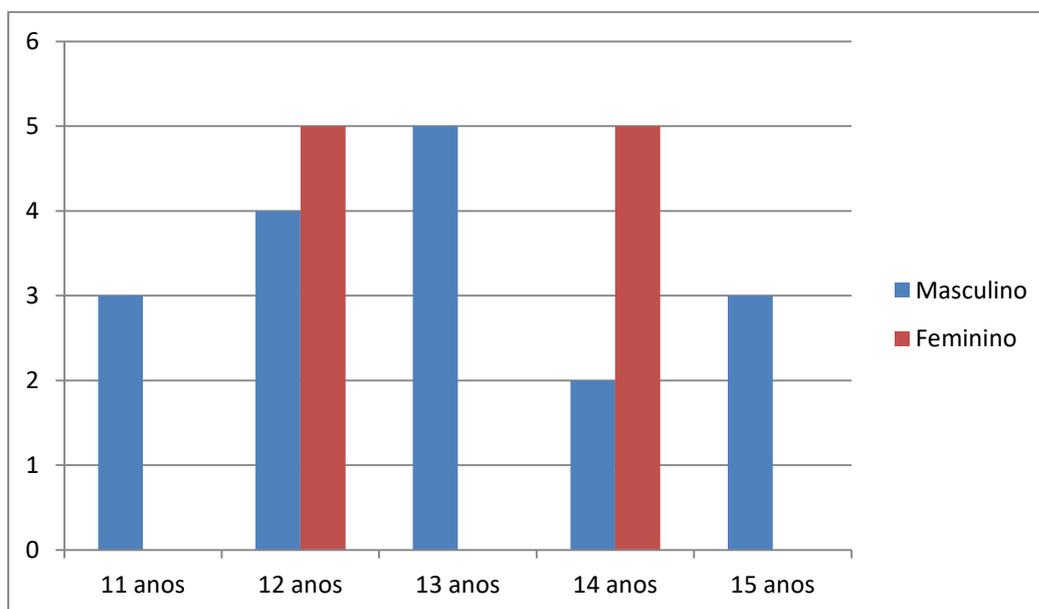
Para Duarte (2006), o educador precisa ter um referencial da vida de seu educando, conhecer a sua realidade, pois ela faz parte da sua linguagem, essa mesma linguagem que faz parte da vida das pessoas, e que é uma maneira de conseguir uma aproximação com o educando. E no caso de uma escola do campo, para poder incentivar a valorizar suas raízes e a querer ficar no campo, são necessárias atitudes partindo também dos educadores. Para isso, precisam estar preparados e compreender a real intenção do que é educação do campo.

Consta no Parecer CNE/CEB Nº 23 (2007, p.290), “[...] o que se deseja é que a Educação do Campo não funcione como um mecanismo de expulsão das populações camponesas para as cidades, mas que ofereça atrativos àqueles que nele desejarem permanecer e vencer”. É imprescindível que o educador tenha a capacidade de mostrar com clareza ao educando a grandeza e importância do campo em relação à cidade e sua relevância no desenvolvimento desta. Por muito tempo cultivou-se a ideia da supremacia urbana no que se refere a desenvolvimento e prosperidade. Hoje, sabemos que campo e cidade se completam, o desenvolvimento de um sustenta o outro, e ambos devem prosperar juntos. Por isso, deve-se fazer um caminho inverso ao êxodo rural, a fim de superar a desabitação do campo vivenciada por muitos anos e que defasou o desenvolvimento deste.

4.3 EDUCANDOS

O perfil dos participantes pode ser verificado nos gráficos abaixo. A imagem do gráfico 3, demonstra a idade e gênero sexual dos educandos do sétimo, oitavo e nono anos que participaram da pesquisa.

Gráfico 3 – Idade e Gênero dos Educandos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

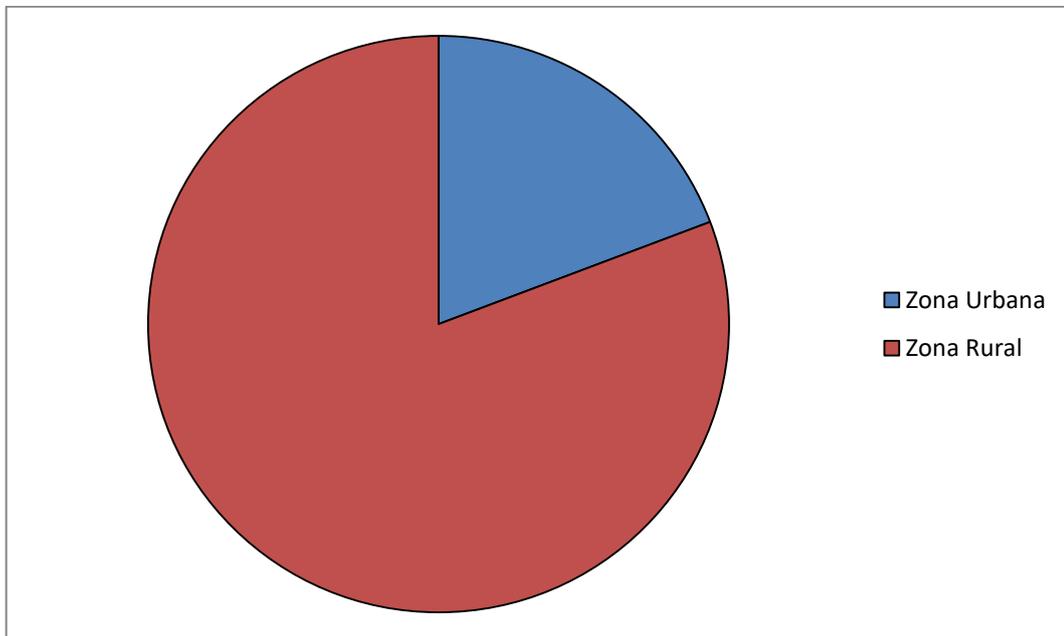
Com os dados no gráfico 3, constata-se que 63% dos educandos entrevistados são do sexo masculino e todos possuem idade semelhante, de 11 a 15 anos. Como afirma Valdamarin (1998), a idade semelhante é um ponto positivo no processo de ensino aprendizagem, pois seus níveis e interesses são semelhantes, assim, podem-se envolver conteúdos relevantes para todos, levando em conta a cultura local, uma forma favorável de incentivar o meio em que vivem.

O saber escolar está, então, intimamente ligado à atividade de construir significados assimiláveis pelo aluno, fazendo uso da razão, do raciocínio normalizado, organizando o conhecimento numa sequência compreensível, que deverá ser fixada por exercícios que visem estimular e fixar a aprendizagem, tendo por objetivo a manutenção da cultura, como decorrência da manutenção da sociedade. (VALDEMARIN, 1998 p. 84).

A imagem do gráfico 4, reafirma a importância dessa escola para a futura valorização do meio rural. A mesma representa a localização residencial dos

educandos, destacando que a maioria do público dessa escola reside na zona rural, nas localidades de abrangência da escola.

Gráfico 4 - Localização residencial dos Educandos

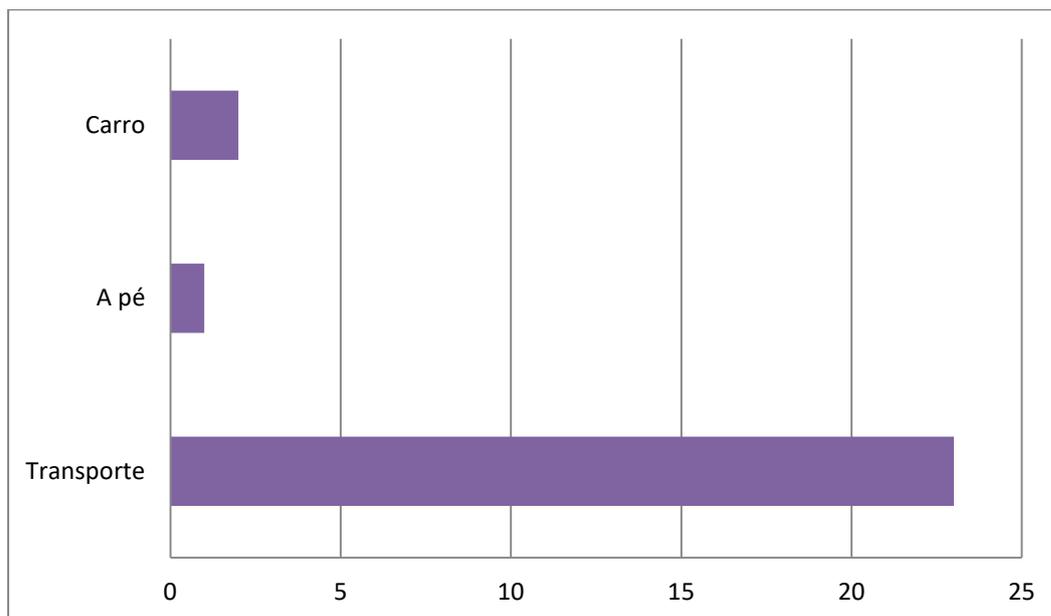


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

Como a maioria dos educandos, (81%) residem na zona rural, a proposta real da escola do campo seria muito válida, de forma a estimular os mesmos a continuarem nesse meio, valorizar as tarefas por eles realizadas e impedir que futuramente precisem ser criadas políticas públicas para incentivar as pessoas a voltar a viver no meio rural. Segundo Caldart (2009), um dos objetivos de escola do campo, é o de vincular a escola à vida real do educando, e sendo crianças, torna-se mais fácil através da valorização e incentivo a manterem-se nesse meio.

A imagem do gráfico 5, demonstra que a forma de deslocamento mais utilizadas pelos educandos da escola é o transporte escolar, mantido pelo município. Sendo esse um dos principais fatores que faz com que o calendário escolar da escola siga o mesmo de todas escolas da rede municipal, não permitindo seguir as orientações de um calendário escolar ideal para uma escola do campo.

Gráfico 5 - Maneira de deslocamento dos educandos até a escola

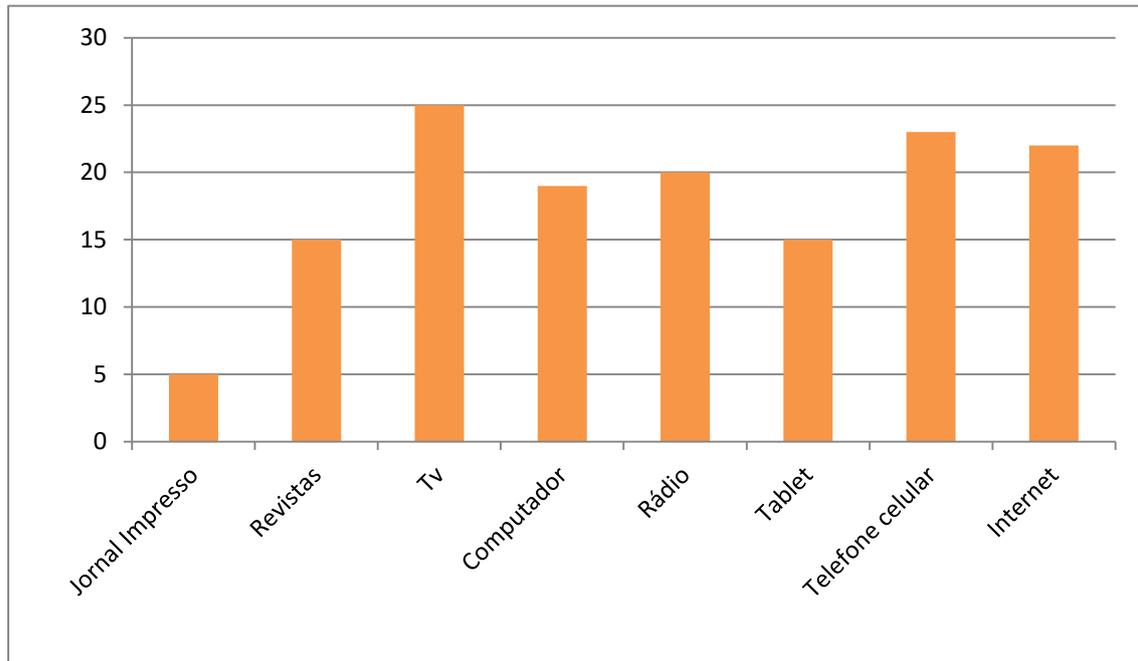


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

Os educandos, quando questionados sobre quais recursos de acesso a comunicação tinham em casa, responderam conforme consta no gráfico 6, confirmando a opinião de Silveira (2003), o qual destaca que é fundamental trabalhar na busca de soluções efetivas para que as pessoas dos diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso às TICs, evitando, assim, que se crie uma classe de infoexcluídos.

[...] uma miríade de novas perspectivas para a vida social faz com as que as TICs tenham passado a prometer possibilidades que no passado apenas os mitos poderiam avantajá-las. Deslocamentos simultâneos, fácil intercâmbio de mensagens, comunicação anódina e isenta de restrições que o contato face a face consagrara são algumas das vantagens prometidas, que eram vislumbradas utopicamente pelo desenvolvimento rural. (SILVEIRA, 2003, p. 15).

Gráfico 6 – Acesso em casa, pelos educandos de recursos à comunicação



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

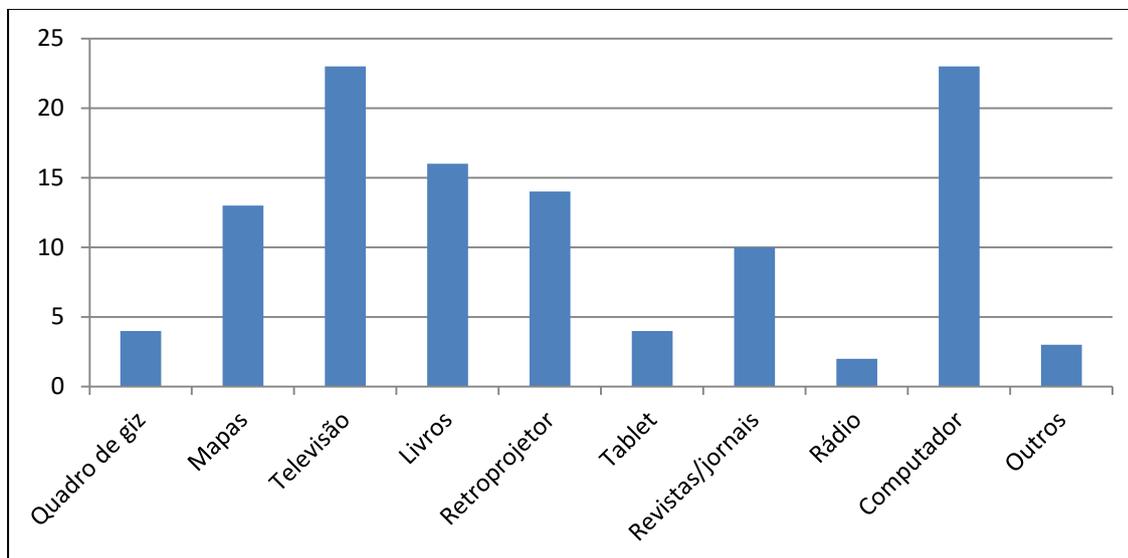
Os resultados do gráfico 7 demonstram os recursos que os educandos gostariam que fossem mais utilizados durante suas aulas, destacando o uso do computador e da televisão como sendo uma das ferramentas mais desejadas. Essa resposta confirma a importância da valorização do uso das tecnologias em sala de aula, adequando-se a realidade local.

Cabe salientar, porém, que o uso e a posse das TICs, tais como computador e *internet*, na zona rural é reduzido (CARVALHO; MONTEIRO, 2012). Assim, é necessário que se encontrem outras maneiras de utilização das tecnologias, com outros recursos, disponíveis nas escolas.

Essa resposta por parte dos educandos reforça o objetivo do projeto de qualificar formas da utilização de tecnologias sem necessariamente o uso da *internet*, confirmando que não se pode manter refém de algo que não se tem, outros caminhos devem ser averiguados, para conquistar o objetivo desejado.

Todas as inovações são ótimas para os profissionais atentos às novidades, que estão sempre abertos a atualizar-se e a comunicar-se. Mas elas serão um tormento para pessoas acomodadas, que se acostumaram a fazer suas atividades sempre do mesmo jeito, como os professores que falam o tempo todo em aula e que impõem um único ritmo de aprendizagem. (PIVA, 2013, p. 07).

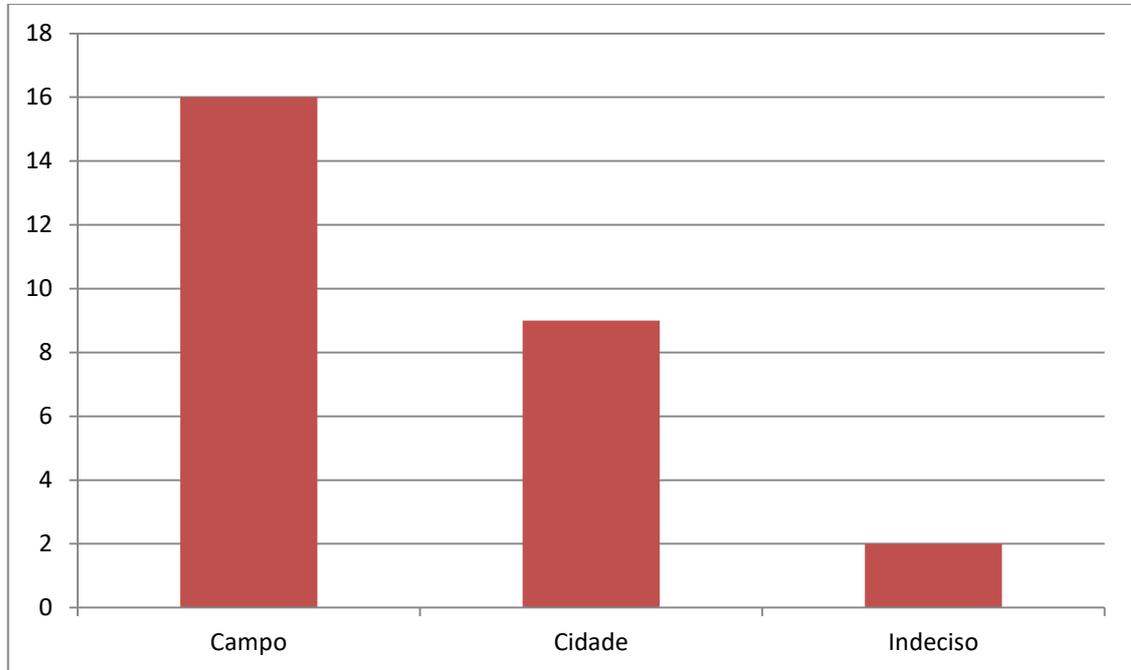
Gráfico 7 - Recursos educacionais que os educandos gostariam de ter durante as aulas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

O gráfico 8, demonstra que a maioria dos educandos ao concluírem os seus estudos pretendem permanecer morando na zona rural. Isso fortalece os projetos que incentivam a permanência no campo, demonstrando que é necessário o apoio da escola para essa opinião manter-se ao longo dos anos, de forma que esses educandos permaneçam realmente no meio rural, produzindo e mantendo-se dele, e não simplesmente morando na zona rural e indo trabalhar na cidade.

Gráfico 8 - Destino dos educandos ao concluírem os estudos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

Como mencionado no início do capítulo, a discussão dos resultados dar-se-á em dois momentos. Agora, nesse segundo momento será demonstrada a análise da primeira etapa de desenvolvimento dos vídeos produzidos pelos educandos que participaram das oficinas durante a realização do projeto. Essa etapa, desenvolvida num curto espaço de tempo, foi acompanhada pela pesquisadora. Aplicada a sete grupos, o processo de criação deparou-se com vários empecilhos, dificuldades de alguns educandos e problemas com equipamentos e *softwares*, ficando a pesquisadora muito envolvida na solução dos problemas técnicos, o que dificultou o acompanhamento minucioso de cada grupo.

4.4 ANÁLISE VÍDEO “GAMELA E GAMELINHA”

Partindo da hipótese de que nem toda pesquisa contempla resultados positivos, inicia-se a análise do projeto 1 de *Stop Motion*, desenvolvido por um grupo

de educandos do sétimo ano, intitulado por eles mesmos como “Show do Gamela e Gamelinha”.

Formou-se um grupo pequeno, com três educandos e com pouco envolvimento por parte dos integrantes no desenvolvimento das atividades. O projeto foi executado sem ter sido feita a elaboração de um roteiro, parte imprescindível do trabalho, conforme havia sido exposto no decorrer das oficinas, previamente oferecidas aos alunos. O fato de o grupo ter demonstrado pouco interesse na participação do projeto e nos resultados que decorreriam do mesmo, vai de encontro a fala de uma das professoras entrevistadas, que relata sobre a falta de interesse dos alunos em enfrentar desafios e inclusive o receio em relação às novas metodologias apresentadas.

Acredito que, a partir da oficina, novas iniciativas utilizando as tecnologias da informação e comunicação poderão ser realizadas aqui na escola, porque desperta o lado criativo de cada um. Algo que buscamos incansavelmente, sendo que sentimos uma certa desmotivação para o novo, talvez o medo do desafio. (PROFESSOR ENTREVISTADO 1).

Ancorados nas teorias de Piaget, pode-se afirmar que a aprendizagem está diretamente relacionada a forma como o conteúdo é transmitido, numa relação linear entre educador e educando, onde esse é valorizado no que diz respeito à sua bagagem cultural, à sua criatividade e à sua forma de aprender.

A criança, para Piaget, não é "um ser passivo cujo cérebro deve ser preenchido, mas um ser ativo, cuja pesquisa espontânea necessita de alimento" (PIAGET, 1996). A partir disso, pode-se avaliar que possivelmente os alunos que participaram do projeto precisam ter sua criatividade e curiosidade atiçadas, alimentadas constantemente para despertar seu desejo de encarar novos desafios. A imagem da figura 11 demonstra uma fase do processo de criação do projeto desenvolvido pelo grupo e uma cena do vídeo produzido pelas educandas.

Figura 10 - Processo de criação e resultado do vídeo Gamela e Gamelinha



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

O vídeo demonstrou uma certa criatividade no desenvolvimento dos personagens, ficando claro que foi assimilado que é necessária uma sequência de frames⁴ para dar a impressão do movimento no resultado final de um projeto de *Stop Motion*. Como o projeto não teve um tema direcionado, os educandos sentiram-se livres para criar e para eles o resultado gerado, mesmo sendo subjetivo, teve um sentido real, transmitiu uma mensagem e de alguma forma contribuiu para o seu desenvolvimento.

Segundo pressupostos da educação emancipadora de Freire (2016), para ser emancipadora, a educação precisa ser significativa e para ser significativa precisa fazer sentido para o aluno, de acordo com o contexto onde está inserido.

Refiro-me como pilares ao vínculo entre educação e trabalho (não como 'preparação para' da pedagogia liberal, mas como 'formação desde' da pedagogia socialista), à centralidade dada à relação entre educação e produção ("nos mesmos processos que produzimos nos produzimos como ser humano"), ao vínculo entre educação e cultura, educação e valores éticos; entre conhecimento e emancipação intelectual, social, política (conscientização). Trata-se, afinal, de recolocar para discussão da pedagogia a concepção da práxis como princípio educativo, no sentido de constituidora fundamental do ser humano. (CALDART, 2009, p. 42).

Para tanto, precisa-se levar em conta a realidade do educando, o que realmente faz sentido para ele. Numa época permeada de informações e imagens, onde essas surgem de todos os lados, por todos os meios de informação possíveis, e, muitas vezes, vazias de sentido, percebemos a necessidade cada vez maior do educador, como um mediador para o crescimento intelectual do aluno.

⁴ Quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual.

Ao final do projeto, observou-se que o grupo estava mais motivado para desenvolver um projeto com maior qualidade, pois estavam mais animados. Porém, com o prazo se esgotando e por ter havido encontros não muito proveitosos, não conseguiram desenvolver um vídeo com uma sequência maior e mais diversificada de imagens. Isso demonstra que há necessidade de um trabalho contínuo, para que ocorram bons resultados quando se refere à educação.

Para Balancho e Coelho (1996), a motivação é essencial para o bom desenvolvimento de uma atividade:

A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO; COELHO, 1996, p. 17).

Pode-se discorrer sobre a importância do educador na sala de aula, como sendo alguém com um papel além do trivial, de trocar e transmitir conhecimentos, mas alguém que vá além, que possibilite ao educando a liberdade do diálogo e do questionamento. O educando precisa ser direcionado, porém, com liberdade de expressão. Por isso, urge a necessidade que o educador se permita o desafio de observar, entender e tentar auxiliar os educandos na solução de seus problemas.

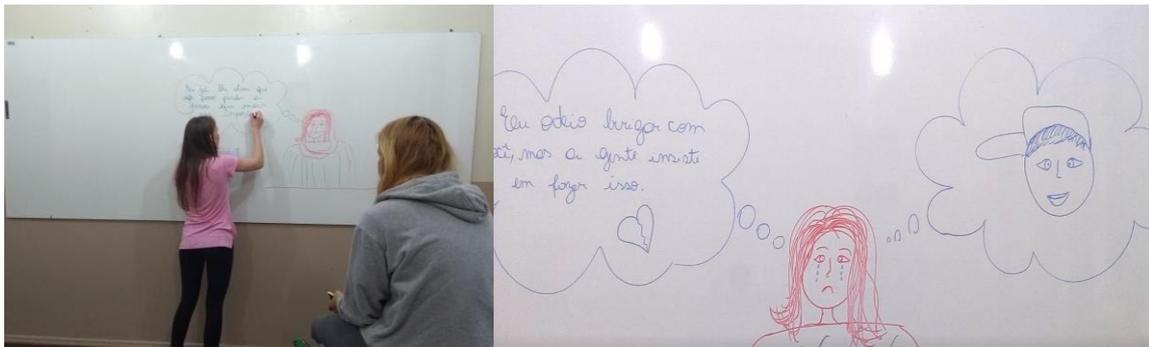
4.5 ANÁLISE VÍDEO “BRIGA DE CASAL NA ADOLESCÊNCIA”

O grupo formado por três meninas, com idade entre 12 e 15 anos, foi criado o projeto intitulado por elas como “Briga de casal na adolescência”. As imagens da Figura 12 demonstram o processo de criação do projeto e uma cena capturada do vídeo que foi desenvolvido pelo grupo. Esse projeto foi bastante peculiar, pois não seguiu as técnicas necessárias para a produção de um *Stop Motion*, porém apresentou uma história, que apesar de não ter cunho pedagógico, cumpriu com o objetivo de expressar sentimentos represados pelas autoras.

As participantes eram bastante tímidas e foram pouco presentes nas oficinas. Nos primeiros encontros elaboraram um roteiro, cujo teor causou certa inquietação na pesquisadora, pois sugeria que pudesse estar ocorrendo problemas familiares com as alunas, fora do ambiente escolar. Esse primeiro roteiro foi encaminhado para a direção da escola, para que fosse feita uma análise. No entanto, como a escola

não dispõe de equipe profissional especialista para investigar o caso, isso foi deixado de lado e as educandas foram orientadas a mudar seu roteiro.

Figura 11 - Processo de criação e resultado do vídeo Briga de Casal na Adolescência



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

A partir de tal orientação, percebeu-se que as alunas ficaram desmotivadas, pois acabaram produzindo um trabalho sem roteiro, o que comprova a ideia de Melo e Urbanetz (2012), que traz à tona a importância de considerar o cotidiano do educando, o seu conhecimento, a sua bagagem trazida de casa para a escola. Sobre isso, Nóvoa (1992) afirma:

Essa tomada de consciência da realidade e dos interesses dos alunos evita o distanciamento entre suas preocupações e os conteúdos escolares. Os conteúdos não interessam, a priori e automaticamente, aos aprendentes. É necessário relacioná-los aos conceitos empíricos trazidos por eles. Desta forma, o professor contextualizará, dentro da disciplina, o conhecimento dos educandos. Situará, igualmente, a disciplina em relação à área de conhecimento científico mais amplo ao qual pertence. E esta em relação à totalidade social. Para tal, é necessária uma adequada formação de professores, pois é imprescindível para ensino de qualidade, reforma educativa e inovação pedagógica (NÓVOA, 1992 apud CARDOSO, 2015, p.95).

Considerando o vídeo produzido pelas educandas, observou-se a falta de interesse de ambas na produção de um trabalho com bons resultados, que contemplasse os objetivos da proposta inicial do projeto, como aprender a partir da produção de conteúdos. Percebeu-se em alguns momentos, que só é válido realizar atividades que pudessem ajudar na aprovação de disciplinas específicas do currículo escolar, por exemplo, matemática e ciências. Algumas questões devem ser levantadas a respeito do desinteresse das alunas na participação da atividade. Será

que isso ocorreu pelo fato de que o trabalho não seria avaliado com notas, ou parecer para alguma disciplina específica do currículo escolar?

De acordo com Both (2012, p.112) “a nota é apenas um parâmetro de comparação, uma referência, enquanto a aprendizagem subentende um fim que visa o engrandecimento pessoal e social do indivíduo”. No entanto, como afirma o mesmo autor:

[...] a maior parte dos pais ainda se mostra muito preocupada com a nota que seus filhos tiraram após realizarem uma avaliação. Essa valorização da nota, por parte dos pais ou responsáveis e dos alunos, afasta-se de um dos principais objetivos escolares: a aprendizagem consequente. (BOTH, 2012, p. 112).

Não foi um resultado conforme o esperado, mas comprovou um fato e a importância do apoio orientacional pedagógico dentro de um ambiente escolar.

4.6 ANÁLISE VÍDEO “ESCOLA DO CAMPO”

O projeto foi desenvolvido por um grupo de seis meninas, do oitavo e nono ano, que foram bastante participativas em todas as etapas das oficinas. As mesmas desenvolveram um roteiro baseado numa narrativa sobre pontos positivos, ao olhar delas, sobre a escola do campo. A escolha do tema chamou a atenção da pesquisadora, pelo fato de no início do desenvolvimento das atividades, o grupo estar em dúvida sobre a definição do tema e a pesquisadora mencionar a pesquisa sobre a escola no campo.

As educandas questionaram o que seria escola do campo, demonstraram curiosidade e interesse e, ao obterem as respostas, resolveram desenvolver o projeto sobre esse tema. A Figura 13, demonstra uma imagem do desenvolvimento do projeto, a fase de edição do mesmo e também uma cena capturada no vídeo gerado pelas educandas.

Figura 13 - Processo de criação e resultado do vídeo Escola do Campo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Segundo o art. 7º do parecer cne/ceb nº 23/2007, sobre consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

Art. 7º A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. (CNE/CEB, N 23º/2007).

Segundo as diretrizes da educação no campo, a escola tem o compromisso de proporcionar ambientes de lazer e esporte. Percebeu-se ao longo das oficinas que essa é uma prática realizada com prazer pelas educandas. Conforme cenas do vídeo e relatos das educandas as mesmas são vistas de forma inferior em atividades esportivas escolares, pelo fato de serem educandas de escolas do campo. Então, propuseram-se a demonstrar através dessa atividade, que nessas instituições de ensino o esporte é tão valorizado e incentivado quanto em qualquer outra instituição educacional.

O grupo, ao contrário de todos os outros, realizou a técnica do *Stop Motion* com atores reais, tiveram uma sequência de frames relevantes, não o suficiente para dar a impressão de movimento no vídeo, mas conseguiram entender a técnica e desenvolveram um projeto.

Martiani, sobre a produção audiovisual afirma que:

[...] a produção de vídeos é uma experiência que mobiliza diversas habilidades, aptidões ou inteligências dos alunos envolvidos no processo, como: inteligência lingüística, lógicomatemática, musical, espacial, corporal-sinestésica, inter-pessoal e intra-pessoal. (MARTIANI, 1998, p. 172).

O material produzido teve imagens, textos, atrizes e trilha sonora. Ou seja, envolveu a técnica e uma produção de vídeo. Teve um cunho pedagógico, pois é um material que, com alguns aperfeiçoamentos, possui potencial para transmitir uma mensagem relevante aos educandos: a valorização do meio que vivem, demonstrando seus potenciais. Para Caldart (2009), é preciso que haja um vínculo entre educação, valores éticos e sociais, onde a humanidade seja tratada de forma igualitária.

E esta retomada vem exatamente da exigência do pensar a especificidade: considerar a realidade do campo na construção de políticas públicas e de pedagogia significa considerar os sujeitos da educação e considerar a prática social que forma estes sujeitos como seres humanos e como sujeitos coletivos. E não pretender que a educação/a pedagogia valha e se explique por e em si mesma. (CALDART, 2009, p 42).

Concluindo a análise do vídeo, percebe-se algumas falhas na concepção de um vídeo, mas por se tratar de um grupo de educandas do ensino fundamental, é relevante a valorização da atividade, pois contemplou vários fatores, que aguçadas pela curiosidade, permitiu-lhes desenvolver várias habilidades, possibilitando novas criações, com qualidade e relevância cultural mais favoráveis à educação.

4.7 ANÁLISE VÍDEO “MEIO AMBIENTE”

Ao iniciar essa análise, surgem os seguintes questionamentos: Por que esse vídeo demonstra certa tristeza em relação ao meio ambiente? Por que a escolha deste tema por um grupo de educandos tão jovens, sendo que foi permitido a escolha de um tema livre? Será que é algo que estão presenciando em seu dia a dia e inquieta-os? A curiosidade é um fator estritamente relevante no processo de aprendizagem, pois o educando aprende com facilidade o que ele tem interesse. Luzzi, em seu livro *Ambiente e Escola* (2012), destaca que:

[...] uma escola que realmente queira colaborar na construção de alternativas para a crise socioambiental atual deve construir um plano conjunto dialogado e consensual, somando esforços e aumentando o grau de coerência entre professores, funcionários e alunos que compõem o todo da instituição educativa e do processo de ensino e de aprendizagem. (LUZZI, 2012, p.4).

O grupo de educandos responsável pelo vídeo sobre o meio ambiente foi composto por três meninos do sétimo ano. Foi um grupo comprometido e cheio de ideias, porém, acredita-se que em função da ansiedade e das dúvidas existentes sobre o tema e a forma de desenvolver o projeto não conseguiram criar um material com maior qualidade. A imagem da Figura 14 mostra o processo de desenvolvimento do projeto pelo grupo, e uma imagem capturada no vídeo gerado por eles.

Figura 13 - Processo de criação e resultado do vídeo Meio Ambiente



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Demonstraram interesse pelas oficinas, foram participativos em todas as etapas, compreenderam a técnica do stop motion, porém em seu projeto não foi contemplada, pois faltaram frames. Ficaram poucas imagens, o que não permitiu o êxito no movimento da técnica. Houve um esforço por parte do grupo em desenvolver uma sequência de imagens desenhadas por eles, através de um jogo, o qual os educandos conhecem.

A criatividade, como conceito, constitui uma construção teórica elaborada para tentar apreender uma realidade psicológica que se define, essencialmente, por dois critérios que são relativos: os critérios de novidade e de valor; existindo consenso entre os especialistas de que a criatividade se refere à capacidade de produzir algo que, simultaneamente, é novo e valioso em algum grau. (MARTÍNEZ, 2001, p 92).

A análise desse material demonstrou que o grupo tem um interesse por esse tema, que muitas vezes é trabalhado nas instituições de ensino, mas às vezes de uma forma tão teórica, que talvez falte uma abordagem mais local e prática sobre o

assunto. O que esses educandos estão vendo em relação ao desmatamento em seu cotidiano, pode ter sido motivador do desejo de tratar tal conteúdo. Cabe à escola encontrar formas de incentivá-los a ajudar nessa questão ambiental tão importante para todos. Os participantes do projeto podem não ter contemplado da forma esperada o *Stop Motion*, no entanto, realizaram uma atividade que pode ser a inspiração para um lindo projeto educativo nessa instituição de ensino.

4.8 ANÁLISE VÍDEO “O CICLOPE”

Iniciando a análise do vídeo produzido por um grupo composto por três educandos, pertencentes a turma do sétimo ano, já causa curiosidade e o significado do título do vídeo, escolhido por eles “o ciclope”. Segundo o dicionário Aurélio, na mitologia antiga significa um gigante, com um só olho na testa.

Esse grupo foi o menos participativo durante o decorrer das oficinas. Eram sempre questionados e instigados a participar, mas sempre havia uma justificativa por eles, que, ou esqueciam o material, ou estavam com algum tipo de dor. Colocada essa situação para a coordenação da escola, obteve-se a resposta que se tratava de um grupo de educandos “problema” na escola. Para Savani (2000), considerando que tornamos-nos humanos a partir das interações de uns com os outros e a partir do nosso contexto histórico, a educação tem fundamental papel neste processo, pois serve como meio para sermos cidadãos.

Já na penúltima oficina, ao começar a manusear as massinhas de modelar para criar seus “personagens”, os educandos observaram com mais atenção os trabalhos dos seus colegas, então passaram a ter ideias e sentiram-se mais entusiasmados a desenvolver o seu projeto, como demonstrada nas imagens da Figura 15, as quais relatam etapas do desenvolvimento do projeto e cenas do produto final, que foi o vídeo gerado pelo grupo.

Figura 14 - Processo de criação e resultado do vídeo O Ciclope



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Por ter sido permitido um tema livre, tentaram reescrever em um formato de animação, uma lenda da mitologia grega, onde o ciclope, um gigante de um olho só no meio da testa, era temido por outros habitantes daquela terra onde viviam. O desenvolvimento do projeto não contemplou em sua totalidade o objetivo, mas mesmo com uma rejeição inicial por parte do grupo em participar da atividade, no final obteve-se um resultado positivo. Demonstraram de certa forma, o entendimento da prática do *Stop Motion*, apesar de ter faltado uma sequência maior de imagens, porém a ideia da técnica foi absorvida pelos educandos. Segundo Britto, o processo de ensino aprendizagem ocorre quando:

[...] os resultados favoráveis de um curso serão alcançados à medida que o conteúdo se afigure real para o autêntico 'desabrochamento' das forças motivadoras do educando, isto é, que todos os aspectos da aprendizagem a ser experienciada por ele sejam plenamente aceitos pelo seu 'Eu', como elementos positivos e favoráveis ao seu crescimento como pessoa (BRITTO, 1989, p. 90).

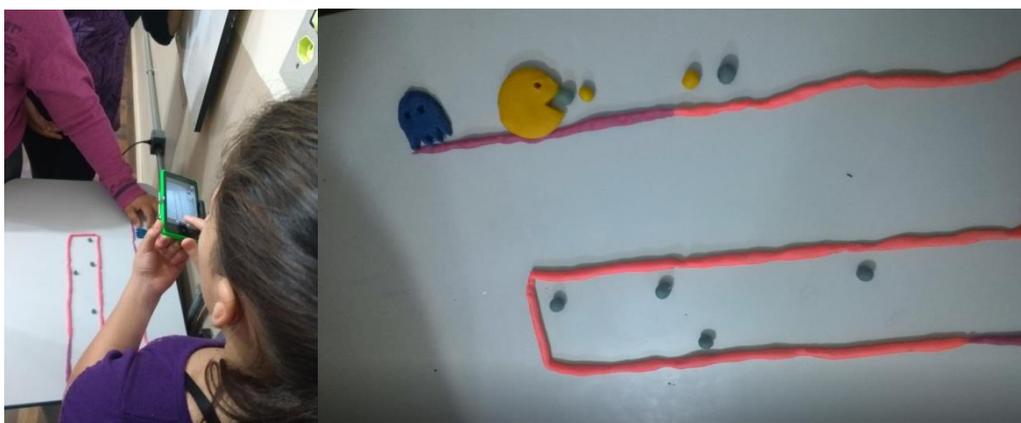
Ao apresentarem o resultado ao grupo, demonstraram satisfação em ver que os demais colegas gostaram do resultado. Utilizaram um personagem que provavelmente aparece em jogos e atividades que por eles é vista com bons olhos, o que despertou a atenção dos outros educandos, ocasionando um processo de

integração entre os educandos, partindo de uma atividade gerada por um grupo, integrou os demais educandos da turma. Acredita-se que esse pode ser um passo para conseguir cativar o interesse dos mesmos, envolvendo-os de maneira didática e pedagógica, em conteúdos que lhes chamem a atenção.

4.9 ANÁLISE VÍDEO “PAC MAN”

O projeto de *Stop Motion* desenvolvido por três educandas, com idade entre 12 e 14 anos, da turma do sétimo ano resultou no vídeo, denominado por elas “Pac Man”, demonstrado nas imagens da Figura 16, o qual destaca uma imagem do desenvolvimento do trabalho e uma cena capturada do vídeo resultante do projeto.

Figura 15 - Processo de criação resultado do vídeo Pac Man



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Levando em consideração a prática trabalhada durante as oficinas, foi o projeto que melhor atingiu o objetivo da técnica do *Stop Motion*. O vídeo do grupo foi montado com uma sequência de 139 fotografias e teve a duração de 34 segundos. Ou seja, o filme teve a uma sequência aproximadamente de 6 frame/segundo. Uma sequência considerável por serem educandas tão jovens e pelo fato da atividade ter sido realizada em um curto prazo. Maia e Graça (2014), relatam que a animação de *Stop Motion* é:

[...] técnica, onde as imagens capturadas por um equipamento fotográfico são exibidas em sequência em um intervalo de tempo, o que cria a ilusão de movimento. O estilo, forma e direção podem ser trabalhados com diversos tipos de objetos, tais como marionetes, massa de modelar, miniaturas, esculturas ou qualquer outro objeto real que possa ser fotografado (MAIA; GRAÇA, 2014, p. 20).

O grupo foi participativo em todas as etapas da oficina e em seu projeto representaram, com o auxílio de massa de modelar, um jogo bem conhecido pelas integrantes do grupo. Foi uma atividade prazerosa para as mesmas, a cada etapa era nítida a empolgação e o anseio por obter um bom resultado. Segundo Vygotsky, o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (VYGOTSKY, 1989).

Foram realizadas uma sequência longa e detalhada de fotografias, frisando cada detalhe do movimento, dando a real impressão de movimento no resultado final do vídeo. Segundo uma das professoras entrevistadas, que relata sobre a importância do estímulo da criatividade em um ambiente escolar “achei a oficina importante, pois motivou os alunos a serem criativos, nessa época em que tudo se copia, é bom estimular a criatividade de cada um.” (PROFESSORA ENTREVISTADA 2).

Foi uma atividade lúdica, que ao mesmo tempo desenvolveu habilidades e criatividade, possibilitando o conhecimento de uma técnica que poderá ser utilizada como uma ferramenta de ensino e aprendizagem em futuros projetos, tanto pessoal como no ambiente escolar.

4.10 ANÁLISE VÍDEO “XIAOYING”

O rápido avanço tecnológico tem alterado significativamente a forma de comunicação entre as pessoas. As redes sociais têm sido um dos principais espaços de interação na atualidade. Conforme Recuero (2009), “[...] mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador”. Segundo dados coletados pela quinta edição da pesquisa TIC Kids Online Brasil do Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGI. br), que atua sob os auspícios da UNESCO, no Brasil, 86% das crianças e adolescentes têm perfil em redes sociais.

Baseados nessa pesquisa que se inicia a análise do vídeo “XiaoYing”, conforme as imagens da Figura 17, que apresenta imagens do processo de desenvolvimento do projeto e cenas do vídeo criado pelo grupo de educandos. O

XiaoYing é um vídeo com um título de origem japonesa, produzido por três meninos, da turma do nono ano, com idade entre 14 e 15 anos.

Figura 16 - Processo de criaçãoe resultado do vídeo XiaoYing



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2017).

Todos do grupo dispõem de celular e estão conectados às redes sociais, portanto, estão em constante contato com conteúdos de entretenimento criados na internet, como memes, emojis, entre outros. Os educandos não foram muito participativos durante as oficinas, sempre que solicitado algum avanço do projeto, vinham com argumentos que faltava material, ou estavam sem computador. Nos dois últimos encontros motivaram-se a criar ‘memes’ que “[...] são gêneros textuais multimodais que se estabeleceram nas redes sociais para divulgar questões situadas... histórica e socialmente e que sua circulação depende, muitas vezes, do assunto que causa mais euforia dentro da sociedade [...]” (GONÇALVES; LIMA, A.; LIMA, E., 2015, p. 7), utilizando maçãs e massa de modelar.

A disponibilidade de um enorme volume de informações em um espaço cada vez menor de tempo tem feito com que os indivíduos busquem alternativas para tornar as informações que pretendem veicular mais curtas e atrativas, visando difundi-las para um número máximo de pessoas. É nesse cenário que surgem os memes como recursos comunicativos. (GONÇALVES, 2016, p. 1).

A técnica do *Stop Motion* não foi contemplada totalmente, pois teve pouca sequência de imagens, não dando o movimento que é o objetivo dessa técnica de animação. Porém, desafiaram-se a criar, por ser um tema livre, foi algo que surgiu da imaginação dos educandos e gerou um impacto agradável diante dos colegas, por serem jovens aproximadamente da mesma idade e ter interesses semelhantes.

Para Gonçalves (2016, p. 2), “em virtude de sua rápida propagação, conteúdo sintético e associado (algumas vezes) ao viés humorístico, os memes apresentam-se como um recurso em potencial para a Educação [...]”. A proposta pode não ter sido contemplada totalmente com êxito nesse momento, mas essa possibilidade de tema lançada pelo grupo poderá ser muito válida em novos projetos, com uma orientação mais direta por parte dos educadores, de forma a utilizar esse recurso como uma forma de transmitir conteúdos de cunho educativo e de uma maneira mais atraente aos olhos dos educandos.

4.11 ANÁLISE VÍDEO “DESCARTE CONSCIENTE - PLANETA CONTENTE”

Segundo Esteban (2010), se durante o desenvolvimento de uma pesquisa o resultado esperado não é alcançado, a pesquisa-ação sugere retornar ao local da pesquisa, ajustar a metodologia e repetir a prática. Seguindo esses passos foi o que se realizou. A primeira etapa de oficinas não contemplou totalmente o esperado, a falta dos recursos tecnológicos funcionando não permitiu o acompanhamento minucioso e adequado a todos os grupos em todas as fases do desenvolvimento da técnica. Sendo assim, houve algumas falhas ou inexistentes de passos relevantes para um bom resultado de *Stop Motion*.

Após essa constatação, foi realizada uma nova etapa de oficinas, nas quais participaram um grupo menor de educandos e dois educadores. Libâneo (2006), destaca que a aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivências social. Os recursos tecnológicos disponíveis foram suficientes para a realização da técnica e em todos os passos teve o acompanhamento e auxílio da pesquisadora. Foi criado um *Stop Motion* com uma duração de 25 segundos em uma sequência 180 frames.

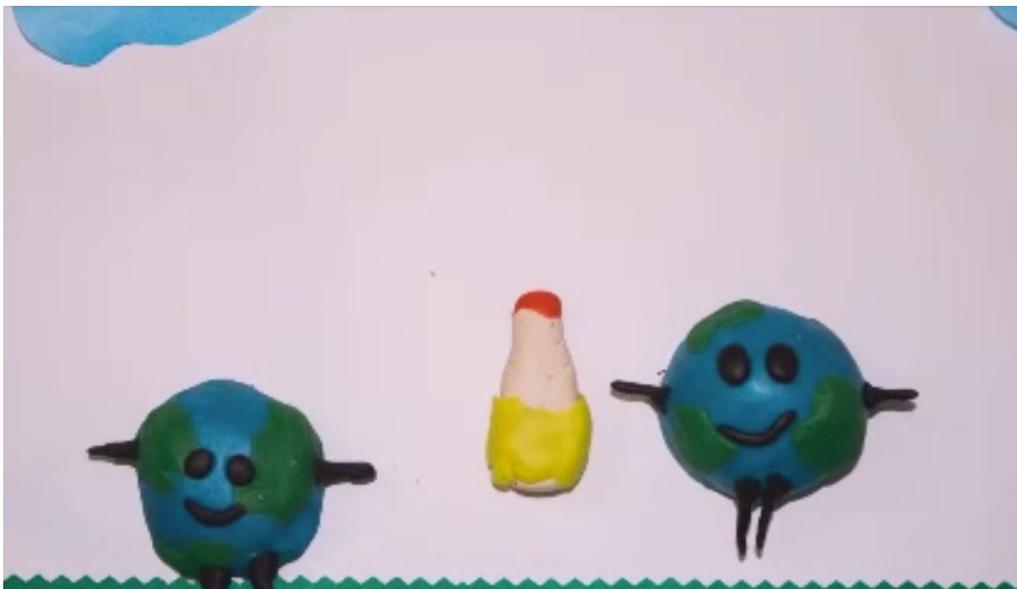
Os educandos que auxiliaram na confecção dos personagens, na captação das fotografias e na edição do vídeo, já tinham uma noção da maneira correta de proceder, pois haviam participado da primeira etapa de oficinas do projeto. Assim, foram necessários acompanhamentos durante as fases de desenvolvimento e algumas orientações, como movimentos menores dos personagens, que resulta em mais fotografias e assim a impressão do movimento torna-se mais real.

Com os projetos pretende-se estabelecer as formas de pensamento atual como problema antropológico e histórico; dar um sentido ao conhecimento

baseado na busca de relações entre os fenômenos naturais, sociais e pessoais, ajudando-nos a compreender melhor a complexidade do mundo em que vivemos e planejar estratégias para abordar e pesquisar problemas que vão além da compartimentalização disciplinar. (HERNÁNDEZ,1998, p.73)

O projeto de *Stop Motion* “Descarte Consciente - Planeta Contente” é uma animação onde algumas cenas podem ser vistas na Figura 18. O mesmo possui o propósito de chamar a atenção das pessoas em geral, independente da idade, para a conscientização do descarte correto do óleo de cozinha utilizado, ressaltando os malefícios que causa ao meio ambiente se entrar em contato com o mesmo.

Figura 17 - Cena do vídeo Descarte Consciente - Planeta Contente



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

5 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada obteve resultados em três momentos distintos, uma sequência de coleta de dados que contribuiu para um resultado com maior qualidade. A finalidade da pesquisa segundo Selltiz (1987, apud BONI; QUARESMA, 2005) é de certa forma descobrir respostas para algumas questões mediante a aplicação de métodos científicos, já para Bunge (1972) a pesquisa científica tem duas finalidades, isto é, a acumulação e a compreensão dos fatos que foram levantados.

As pesquisas qualitativas na Sociologia trabalham com: significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares. Entretanto, os dados quantitativos e os qualitativos acabam se complementando dentro de uma pesquisa. (MINAYO, 1996, p. 70).

O questionário contendo uma entrevista semi-estruturada permitiu conhecer o público que frequenta a escola e seus conhecimentos e anseios em relação ao uso das tecnologias.

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

A etapa da capacitação da técnica do *Stop Motion* também permitiu vários resultados, a primeira etapa teve um número grande de educandos participando, porém não de educadores como havia sido planejado pela pesquisadora, deixando-a ansiosa em certos momentos, por não conseguir acompanhar de forma adequada todos os grupos de trabalho e resolver os problemas técnicos que surgiram ao longo dos encontros, deixando evidente a importância da presença do educador em atividades desenvolvidas em instituições de ensino.

Além das dificuldades encontradas, também ocorreram momentos importantes para o processo de aprendizagem, onde os educandos permitiram-se expor o seu processo criativo, dando ênfase a fatos ou temas relevantes a eles que

muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos adultos. Precisaram ter autonomia para tomada de decisões. Ajudar, solicitar e permitir a intervenção de colegas também foi ações necessárias durante o desenvolvimento dessa fase.

A participação dos educadores atuantes nas turmas participantes da pesquisa ficou livre, partindo deles a não permanência em sala de aula durante a realização das oficinas. Porém, essa primeira fase surtiu através de conversas na escola e exposição dos vídeos a curiosidade de educadores do turno inverso pela técnica de animação utilizada. E instigados por essa curiosidade surgiu a procura por mais uma fase de oficinas, essa com envolvimento de educadores e educandos.

[...] necessidade de ensinar e aprender para assegurar a contínua existência de uma sociedade é de facto tão óbvia, que pode até parecer que andamos às voltas com uma frase feita. Mas a justificação está no facto de tal ênfase ser uma forma de nos afastar de uma noção escolástica e formal de educação. A escola é na realidade um meio importante de transmissão na formação do jovem; mas é apenas um meio, e quando comparado com outros, é um meio relativamente superficial. Só quando compreendemos ser necessária existência de mais métodos de ensino, fundamentais e persistentes, é que podemos ter a certeza de colocar os métodos escolásticos no seu verdadeiro contexto. (DEWEY, 2007, p. 22).

Essa segunda fase de capacitação surtiu um resultado ainda mais valioso, pois atingiu um público a mais, educadores, mesmo sendo em pequena quantidade, são eles que estão diariamente neste meio, podendo estimular a prática e transmitir aos demais colegas o conhecimento adquirido. Motivando cada vez mais a propagação da técnica do *Stop Motion*, possibilitando aos educandos o uso de ferramentas digitais, de forma lúdica e atrativa, engrandecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados obtidos ao longo desse estudo foram gradativos e demonstraram a importância da pesquisa e o impacto que a mesma tem em seu campo de estudo, possibilitando mudanças e melhorias em um determinado local e o público que convive e frequenta o mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa desenvolvida observou-se que o *Stop Motion* desenvolvida, pode se ter uma clara ideia de que trata-se de educandos com uma enorme capacidade de aprendizagem, além de possuírem a ansiedade por novas descobertas. Dentre elas a de aprofundar o uso das tecnologias, que para eles pode ser vista com um recurso no aprendizado e um conhecimento breve de algo que necessariamente precisarão ao longo de sua vida. Lastima-se que o uso dessas ferramentas não ocorra na escola, sendo assim, aumenta cada vez mais o anseio por parte de alguns educandos de estudar em escolas da cidade, onde se tem acesso mais facilmente a recursos que para eles nesse momento, pelo menos dentro da escola encontra-se distante.

A realização da prática em dois momentos distintos proporcionou a curiosidade de alguns educadores e permitiu que eles percebessem que nem tudo que envolve tecnologia necessariamente é complexo. As vezes basta dar o primeiro passo e enfrentar o receio inicial para descobrir que através dela é possível diversificar os processos de ensino e aprendizagem, realizando atividades atrativas e educativas em sala de aula.

Na construção de uma nova escola, que atenda aos anseios do mundo contemporâneo, novas maneiras de ensinar são necessárias. Não é possível mudar a realidade que ora se apresenta sem um repensar da prática. E é sabido que a prática pedagógica de qualidade pressupõe uma metodologia adequada às necessidades do educando. Assim, aulas bem planejadas, com objetivos claros, com metodologias criativas, onde o educando passe de sujeito passivo a construtor de seu próprio saber, fazem toda a diferença na melhoria da qualidade da educação.

A escola tem papel fundamental como instituição atuante na sociedade, mas vem enfrentando uma crise de paradigmas que questiona seu envolvimento com a realidade. Seu desafio é buscar soluções inovadoras que minimizem problemas e que dê conta de acompanhar os processos de mudanças pelos quais a sociedade vem passando.

Com a segunda etapa das oficinas e o resultado final alcançado, a equipe diretiva, os educadores e os educandos da escola São José puderam constatar que a técnica de *Stop Motion* é algo simples, divertido e educativo, que desenvolve várias habilidades, um custo baixo e de fácil acesso a todos. Assim, comprovando

que é possível utilizar tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem, sem necessariamente estar conectado a *internet*.

Os objetivos do estudo foram alcançados, de uma maneira gradativa, real e verdadeira, a qual permitiu constatar muitos anseios, interesses e potenciais. Os quais poderão ser relevantes em projetos futuros desenvolvidos por esta instituição e ensino.

Nota-se que o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem deixa de ser possibilidade e torna-se necessidade e, assim, viver em rede já é o caminho que nos conduz a novas oportunidades, desafios e conhecimentos de forma fácil e rápida.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. **ICT Transforming Education: a Regional Guide**. Bangkok: UNESCO. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189216e.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 19 mai. 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> Acesso em: 19 mai. 2018.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB 23/2007**. Consulta referente as orientações para o atendimento da Educação do Campo. Art. 7º, 298p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 30 mai. 2018.
- BALANCHO, M.; COELHO, F. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- BARROS; D. et al. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288993534_Educacao_e_tecnologias_reflexao_inovacao_e_praticas. Acesso em: 29 mai. 2018.
- BONI, V; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, nº 1 (3), p. 68-80, jan./jul.2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- BOTH, J. **Avaliação “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BRITTO, S. **Psicologia da Aprendizagem centrada no Estudante**. 3. ed. Campinas: Papiros, 1989.
- CALDART, R. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: MUNARIM A. et al. (Orgs.). **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011. p. 145-187.
- CALDART, R. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIN, C.; CALDART, R.S. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília, DF, 2000, nº 03.
- CALDART, R. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>>. Acesso em: 29 de mai. 2018.

CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CARDOSO, P. **A percepção dos discentes quanto aos recursos tecnológicos de informação e comunicação que contribuem nos processos de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.

CARVALHO, L.; MONTEIRO, C. Reflexões sobre implementação e uso de laboratórios de informática na escola pública. In: **Revista Roteiro**, v.37, n.2, 2012. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/1885/pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CORREIA, D. **Educação do Campo e Alternância no curso de licenciatura em Pedagogia Pronera/UFPB**: Encontro de teorias e práticas de Educação Popular. 2011.

COSTA, J. Informática na Educação: o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Açu/RN na perspectiva dos atores envolvidos nesse processo. **InterSciencePlace**, n.2, a.4, 2009.

CUNEGATTI, C. **As novas tecnologias da Educação colocam desafios outros à escola**. Ijuí, 2003, 99 p.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. 3ª ed. Portugal: Plátano Editora, 2007.

DUARTE, M. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EMEFSJ, Escola Municipal de Ensino Fundamental São José. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Santa Rosa, 2014.

ESTEBAN, M. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, F.; BRANDÃO, E. Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista eletrônica de educação**. n. 09, 2011, p.14. Disponível em: <<https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/educacao-do-campo-um-olhar-historico-uma-realidade-concreta.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

FREIRE, F. PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. Em José Armando Valente (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**, 111-130. Brasília: Ministério da Educação. 1998. Disponível em:

<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-deinteresse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, C.; LIMA, A.; LIMA, E. Os memes e a mediação no ensino de leitura, In: COLÓQUIO NACIONAL DE HIPERTEXTO, 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2015, Colóquio Nacional de Hipertexto, IV, 2015, p.1-8.

GONÇALVES, P. **Memes e Educação Matemática: um olhar para as redes sociais digitais**. 2016. Disponível em:

http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5825_2391_ID.pdf. Acesso em: 07 mai. 2018.

HARRISON, H.; HUMMELL, L. Incorporating Animation Concepts and Principles in STEM Education. **The Technology Teacher**, 69 (8), artigo retirado da base QUESTIA. 2010

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, S. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LEMOS, A. Cibercultura e Mobilidade: a era da conexão. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28; 2005. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005, p.1-17.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 25 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUZZI, D. **Meio ambiente & escola**. 18 ed. Editora Senac, 2012.

MAIA, E.; GRAÇA, R. **Animação Stop Motion: Experimentando a arte em sala de aula**. 2014. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/305719168_Animacao_Stop_Motion_experimentando_a_arte_em_sala_de_aula>. Acesso em: 06 mai. 2018.

MARTIANI, L. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. In: PENTEADO, H. L. **Pedagogia da comunicação – Teorias e Práticas**. Ed. Cortez, 1998. p. 151-195.

MARTINS, F. **Educação do Campo**: processo de ocupação social e escolar. Congresso Internacional Pedagogia Social, 2009.

MARTÍNEZ, A. La interrelación entre investigación psicológica y práctica educativa: Un análisis crítico a partir del campo de la creatividad. In: DEL PRETTE, Z. (Org.), **Psicologia escolar e educacional** (p.87-112). Campinas: Alínea. 2001.

MELO; U. **Fundamentos da Didática**. Curitiba: intersaberes, 2012.

MINAYO, M. Apresentação. In: GOMES, R. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanes, 2014.

MINAYO, M. **Pesquisa social** — teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MORAN, J. Caminhar com segurança na mesma direção. In: ALMEIDA, F..; ALMEIDA, M.(Coordenadores) **Liderança, gestão e tecnologias para a melhoria da educação no Brasil**.- São Paulo: [s.n], 2006.

MORAES, L. **A utilização da informática educativa no ensino fundamental II**: Estudo de caso das turmas da Escola Estadual Nilton Balieiro em Macapá – AP. Macapá, 2015.

MORRONE, M. **Cinema e Educação: a participação da “imagem em movimento” nas diretrizes da educação nacional e nas práticas pedagógicas escolares**. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processo de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. 1996. Disponível em: <<http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/O+nascimento+da+intelig%C3%A7%C3%A3o+da+crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

PINHO, M. Pedagogia da alternância e formação sobre educação do campo em Nova Iguaçu: Relato de uma experiência. **Revista eletrônica** - Cadernos da Fael, v. 1, n. 3, dez. 2008.

PIVA J. **Sala de aula digital**: uma introdução à cultura digital para educadores. 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

PRIEBE, K. **The art of stop-motion animation**. Boston, MA: Thomson Course Technology PTR, 2007.

PURVES, B. **Animação básica 02: stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PURVES, B. **Stop Motion**: Passion, Progress and Performance. Oxford: Focal Press, 2008.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, M. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SANFELICE, G.; ARAUJO, D. **A mídia na escola e para a escola**. 2010. Disponível em: <<http://erelisandra.blogspot.com/2010/08/midia-na-escola-e-para-escola.html>> Acesso em 12 de jul. 2018

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2008.

SANTOS, B. **Um discurso sobre as ciências**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, B. **Os processos da globalização. Globalização: fatalidade ou Utopia**. Porto: Afrontamento, 2001.

SCHVARZMAN, S. **Humberto Mauro e as Imagens do Brasil**. São Paulo: Unesp, 2004.

SAVANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares para Educação no Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf>. Acesso em 20 mai. 2018.

SILVA, J. **Políticas educativas para integração das TIC na escola: um estudo comparado entre brasil e Espanha**. Tese (Doutorado Perspectivas Histórica). Universidade de Salamanca, 2016.

SILVEIRA, A. **Sociedade da informação: TICs e o combate à exclusão digital no meio rural do Brasil**. Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação. Santa Maria: UFSM-FACOS, 2003.

SOARES, W.; RIBEIRO, C. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis, **Revista Internacional de Investigación en Educación**, 5 (10), 173-187, 2012.

SOUZA, M. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Campinas: **Educação e Sociedade**, v.29, n.105, set./dez.2008, p. 1089-1111. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2017.

TEDESCO, J. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

VALDEMARIN, V. O discurso pedagógico como forma de transmissão do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n.44, p 73-84, 1998.

VAZ, M. **Trajetória histórica e o educando com direito a educação do/no campo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação no Campo). Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50387/R%20-%20E%20-%20MARCIA%20ELIZANGELA%20VAZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mai. 2018.

VYGOTSKY, L. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: **A formação social da mente**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989. 168p. p.106-118.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE DIRETIVA

EQUIPE DIRETIVA
1) Em que ano foi fundada a escola?
2) A escola sempre foi considerada rural ou do campo? Se não, a partir de quando passou a ser?
3) Qual é a filosofia da escola?
4) Qual é o número de: Alunos _____ Professores _____, Funcionários _____,
5) Quanto à equipe diretiva, complete quantas pessoas participam da: Direção: _____, Coordenação pedagógica: _____, Orientação Escolar: _____
6) Quanto à estrutura, há quantas salas de aula, refeitórios, laboratórios de informática, espaços coletivos, sala de atendimento especializado (AE)?
7) Quais medidas a escola adota para adequar-se à vida no campo dos alunos? (transporte, alimentação, dias da semana, calendário/colheita, etc)
8) Você considera que existe diferença entre escola rural e escola do campo?
9) Você percebe diferença nas necessidades dos alunos vindos da zona urbana e da zona rural? Por quê? Justifique.
10) A escola estimula o uso das tecnologias, bem como o uso do laboratório de informática? Como?
11) Existem quantos projetos na escola hoje? Quais?
12) A escola desenvolve trabalhos/projetos com temas transversais? Quais?
13) A escola deve preparar para a vida ou para o mercado de trabalho? Por quê?
14) A escola possui rádio, blog, jornal, site? Se sim, qual o endereço?

Fonte: Alexandra Buzanelo Schossler (2017)

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES

EDUCADORES
1) Qual é sua idade?
2) Qual é o seu gênero sexual?
3) Qual é o regime de trabalho na escola?
4) Você trabalha em outro local? Qual a escola, o cargo e o regime de trabalho.
5) Você mora na: <input type="checkbox"/> Zona Urbana <input type="checkbox"/> Zona Rural <input type="checkbox"/> Perto da escola?
6) Qual seu nível de Formação: <input type="checkbox"/> Magistério. <input type="checkbox"/> Curso superior- Especificar: _____ <input type="checkbox"/> Especialização (Pós-graduação Lato-senso). Especificar: _____ <input type="checkbox"/> Mestrado - Especificar: _____ <input type="checkbox"/> Doutorado - Especificar: _____
7) Assinale qual(is) a(s) mídia(s) que você mais utiliza para se manter informado (a)? <input type="checkbox"/> jornal impresso <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> internet/computador <input type="checkbox"/> outros, especifique
8) Você possui computador em casa?
9) Você possui <i>smarphone</i> (celular que permite acesso à internet)?
10) Quantas vezes por semana você acessa a internet?
11) Em que local você acessa a internet?
12) Assinale abaixo quais programas básicos você sabe utilizar no computador: <input type="checkbox"/> editor de texto (Word, BrOffice Writer, outros) <input type="checkbox"/> planilhas de cálculos (Excel, BrOffice Calc, outros) <input type="checkbox"/> apresentador de slides (Power Point, outros) <input type="checkbox"/> editor de imagem (Paint, outros) <input type="checkbox"/> editor de vídeo (Movie Maker, outros)
13) Você utiliza a internet para fazer pesquisas para preparar suas aulas? Em caso de afirmativo, descreva quais os sites que você mais utiliza e a frequência no mês.
14) Você utiliza o laboratório de informática da escola para as suas aulas? Em caso de afirmativo, descreva como são suas aulas e qual é a frequência com que você costuma dar aulas no laboratório. Em caso negativo, Por quê?
15) Você utiliza softwares educativos na sua aula? Em caso de afirmativo, descreva quais:
16) Quais recursos você utiliza em sala-de-aula no processo de ensino-aprendizagem? <input type="checkbox"/> quadro e giz <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> revistas, jornais <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> mapas conceituais <input type="checkbox"/> celular/tablet <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> televisão/DVD <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> data show <input type="checkbox"/> internet <input type="checkbox"/> lousa interativa digital <input type="checkbox"/> outros, especifique: _____

17) Como você conceitua a tecnologia informação e comunicação?
18) Você já realizou algum curso de capacitação sobre o uso da tecnologia da informação e comunicação em sala de aula? Em caso de afirmativo, descreva quais, o local, ano e o órgão que realizou o curso.
19) Quais as principais dificuldades em utilizar o laboratório de informática de sua escola? Justifique.
20) Existe diferença no ensino-aprendizagem dos alunos da cidade e do campo? Quais são as principais dificuldades e facilidades que esses possuem no processo de ensino-aprendizagem?
21) Os alunos do campo possuem dificuldades nas aulas no laboratório de informática e no manejo dos recursos tecnológicos?
22) Você procura realizar atividades que envolvam as tecnologias e questões do campo na escola?

Fonte: Alexandra Buzanelo Schossler (2017).

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA EDUCANDOS

EDUCANDOS
1) Qual é sua idade?
2) Qual é o seu gênero sexual?
3) Você mora na zona rural ou urbana?
4) Como você chega à escola? (transporte, a pé, carro próprio, etc)
5) Marque todos os recursos a que você tem acesso em casa: <input type="checkbox"/> jornal impresso <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> telefone celular <input type="checkbox"/> revistas <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> Tablet <input type="checkbox"/> internet
6) Quais recursos você mais gosta que a professora utilize em sala de aula? <input type="checkbox"/> quadro e giz <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> revistas, jornais <input type="checkbox"/> mapas <input type="checkbox"/> retroprojeter <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> tablete <input type="checkbox"/> computador <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> Outros: _____
7) Você utiliza a internet para aprender conteúdos para a aula? Quais sites você mais utiliza?
8) Você possui dificuldade em aprender as matérias que a professora ensina? Por quê?
9) Quais são as atividades que você mais gosta de fazer na escola?
10) A escola realiza atividades voltadas à Educação do Campo? Cite quais.
11) Ao terminar os estudos na escola, você pretende continuar estudando? Se sim, onde e que curso você quer fazer?
12) Você pretende morar no campo ou na cidade depois de terminar os estudos?
13) Como seria a escola em que você gostaria de estudar?

Fonte: Alexandra Buzanelo Schossler (2017)

APÊNDICE 4 - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À ESCOLA

À Mestranda Maritê de Oliveira

Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado Profissional

Centro de Educação

Universidade Federal de Santa Maria

Em resposta à sua solicitação, temos a confirmar que a Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José. Localizada na zona rural do município de Santa Rosa/RS. Após consulta ao corpo docente da mesma, autoriza que a pesquisa intitulada “*Stop Motion* como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa”, seja desenvolvida junto a alunos e professores dessa escola.

Reiteramos a intenção da pesquisadora e orientadora do presente projeto em preservar a privacidade dos alunos e professores cujos dados serão coletados através de fotografias, oficinas. Ressalta-se ainda, que essas informações deverão ser utilizadas única e exclusivamente para execução da pesquisa mencionada acima. As informações somente poderão ser divulgadas para fins educativos.

Santa Rosa _____, de _____ de 2017.

Cleide Ewerling
Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José

APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PPG EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Título do Estudo: *Stop Motion* como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa.

Pesquisadores responsáveis: Maritê de Oliveira e Liziany Muller Medeiros

Instituição/Departamento: UFSM/Centro de Educação. PPGTER_CE-UFSM

Telefones para contato): (55) 996451836

Local da pesquisa: Escola Municipal de Ensino Fundamental São José.

Você está sendo convidado/a participar da pesquisa, em nível de MESTRADO, intitulada “*Stop Motion* como estratégia de construção do conhecimento em uma escola do campo de Santa Rosa”.

Esclarecemos de forma clara, detalhada e livre de qualquer tipo de constrangimento ou coerção, que a pesquisa acima declarada, tem como objeto produzir filmes, através da técnica de animação de imagem parada, conhecida como *Stop Motion*, os temas do desenvolvimento do projeto foram sugeridos em conjunto com a escola, assim, envolvendo temas relacionados ao dia-a-dia dos estudantes.

A presente pesquisa, não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão e institucionais, por envolver a busca de qualidade na Educação Básica.

Você tem, desde agora, assegurado o direito de: receber resposta para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; retirar o seu consentimento, a qualquer momento, deixar de participar do estudo sem constrangimento e sem sofrer nenhum tipo de represália.

A pesquisadora e a orientadora deste estudo reconhecem e aceitam as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS n. 196/96.

A pesquisa está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado Profissional, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, sediada no Campus da UFSM, Prédio 44, sala 5104.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em deixar meu filho _____ participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Rosa, _____ de _____ de 2017.

Assinatura pai ou responsável

Maritê de Oliveira
Pesquisadora

Liziany Muller Medeiros
Prof^a responsável pela pesquisa

APÊNDICE 6 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)

Pelo presente Instrumento Particular, eu, _____ RG. n. _____ SSP-RS e do CPF/MF n. _____, residente e domiciliado na _____, responsável legal pelo aluno(a) _____, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, aos pesquisadores: Liziany Muller Medeiros e Maritê de Oliveira, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido na oficina de *Stop Motion*, tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, "home video", DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

Santa Rosa, setembro de 2017.

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL (Direito à imagem)

1 - O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2 - Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justificarem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didácticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3 - O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do facto resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada

LEI N.9.610/98**Capítulo VI****Da Utilização da Obra****Audiovisual**

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização económica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudónimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique